



# atos

**do conselho geral**

---

ano LXVII — abril-junho, 1986

**n. 317**

**órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
congregação salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**



# atos

do conselho geral  
da sociedade salesiana  
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**n. 317**  
**ano LXVII**  
**abril-junho**  
**1986**

---

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 Pe. Egídio VIGANÓ A promoção do leigo na Família Salesiana . . . . .	3
------------------------	--	---

---

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 Centenário da morte de Dom Bosco: orientações para a preparação . . . . .	19
-----------------------------	---	----

---

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não há neste número	
-------------------------	---------------------	--

---

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor . . . . . 4.2 Atividades dos Conselheiros . . . . .	30 31
------------------------------------	--	----------

---

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Exercícios Espirituais no Vaticano Discurso do Santo Padre . . . . . 5.2 Seminário para os Diretores dos Boletins Salesianos . . . . . 5.3 O Instituto das Irmãs da Caridade de Miyazaki na Família Salesiana . . . . . 5.4 XII Semana de espiritualidade da Família Salesiana . . . . . 5.5 Novos inspetores . . . . . 5.6 Nomeações de Salesianos na Cúria Romana . . . . . 5.7 Solidariedade fraterna (47.º relatório) . . . . . 5.8 Dados estatísticos do pessoal salesiano . . . . . 5.9 Irmãos falecidos . . . . .	36 37 43 44 45 46 46 49 51
--------------------------	---	--



## A PROMOÇÃO DO LEIGO NA FAMÍLIA SALESIANA

Um convite para renovar nossa carteira de identidade. — Quem são os Leigos que trabalham na nossa missão. — A nova mentalidade eclesial. — O Vaticano II nos guia numa "peregrinação de descobrimento". — Preciosa novidade de comunhão. — Que objetivos nos propomos. — Promover um "movimento espiritual".

Roma, 24 de fevereiro de 1986.

*Queridos Irmãos,*

o tema proposto pela Lembrança-86 merece atenta consideração na Congregação.

A vocação e missão do Leigo hoje é uma das grandes frentes de renovação abertas pelo Vaticano II. A ação conciliar de aprofundamento e relançamento reflete-se também em nossa Família, que, na promoção desta vocação, ganha uma enriquecedora experiência de volta às primeiras origens. Porque Dom Bosco sempre envolveu muitos Leigos na sua missão entre os jovens e o povo.

### **Um convite para renovar nossa carteira de identidade**

Não nos leva a propor este tema a preocupação de nos sentirmos na moda (que poderia ser uma atitude transitória e caduca). Move-nos a docilidade ao Espírito do Senhor e a fidelidade ao projeto apostólico do fundador.

Não enfileirar-se nessa frente demonstraria, em última análise, desinteresse pela nossa identidade vocacional. Após mais de um século de vida, temos necessidade de rejuvenescer as feições do rosto salesiano, para que mais clara e atraente se mostre sua autêntica fisionomia.

A pouco e pouco vinha-se registrando neste setor certa involução, que nos havia transformado mais em gerentes autárquicos do que em animadores de um movimento apostólico da Igreja em caminho. Mais preceptores dos alunos do que missionários dos jovens.

Felizmente o Concílio trouxe boa quantidade de ar fresco, que chegou também aos pulmões dos nossos Capítulos Gerais, sobretudo do Especial. Temos hoje à disposição uma doutrina rica e sugestiva sobre o Leigo, com orientações concretas e estimulantes. Em certo nível e em diversas Inspetorias houve demonstrações de empenho.

Algo se move. Foi que vimos, por exemplo, meses atrás, no 2.º Congresso mundial dos Cooperadores. É o que se vê, há algum tempo, no trabalho com os Ex-alunos. Olha-se com atenção renovada também para os “Colaboradores leigos”, e para os “Amigos de Dom Bosco”. Mas a algumas Inspetorias custa decolar; caminham muito lentamente.

Que está a faltar? Uma mentalidade conciliar renovada? Um sentido de Igreja mais comunitário? Uma sensibilidade social mais objetiva? Uma visão mais corajosa e envolvente dos nossos empenhos com os jovens e com o povo? Uma carga espiritual mais estimulante?

Uma coisa é certa: se Dom Bosco estivesse hoje vivo e pudesse dispor dos grandes horizontes do Vaticano II, procuraria envolver muitos Leigos no seu projeto operativo.

E por que não deveríamos fazê-lo nós, seus filhos, que nos propusemos demonstrar, para as próximas celebrações centenárias da sua morte, que o carisma do Oratório é plenamente vivo e atual?

#### **Quem são os Leigos que trabalham em nossa missão**

Queremos promover a vocação do Leigo empenhado conosco no serviço dos jovens, reportando-nos ao genuíno espírito do Concílio.

Eis, porém, que, ao mudar o registro, ou seja, quando se passa do falar do Leigo segundo o Concílio à consideração de quem são os leigos com quem tratamos e trabalhamos, percebe-se

estranhamente uma dificuldade devida à elasticidade dos significados atribuídos a esse termo. Encontramo-nos como colocados em níveis diferentes, que ofuscam o verdadeiro conceito eclesial de Leigo e baixam a nossa consideração a um genericismo, que não permite falar explicitamente de “vocação” e de “missão”.

A culpa prende-se ao uso corrente e assaz diverso da palavra “leigo”. Tão arraigado está esse uso na linguagem comum, que, se não prestarmos atenção, nós mesmos nos havíamos de mover, sem perceber, em planos ambíguos.

Vamos dar alguns exemplos do uso desse termo (pelo menos no ambiente italiano). Falamos de “colaboradores leigos”, mas que significado damos a esse termo? Nos jornais fala-se frequentemente dos “leigos” na política, mas qual é o seu significado? Ou então, por que se aceita a expressão “Estado ‘leigo’”, e depois se desconfia da expressão “moral ‘leiga’”? Há nos dois casos verdadeira diferença de sentido.

Interessa-nos a nós o discurso relativo à Família Salesiana. Nela, quem são os “Leigos”, aqueles aos quais nos referimos precisamente na Lembrança? A resposta deve ser bem precisa porque está intimamente ligada à nossa fidelidade ao Concílio e a Dom Bosco. A falta de acurada identificação leva a uma atividade confusa, não incisiva, falta de concretidade vocacional e, pois, salesianamente superficial.

À pergunta devemos, então, responder com determinação consciente que por “Leigos” entendemos aqui os cristãos membros da Igreja católica que, estando no mundo segundo o típico caráter secular deles, estão dispostos a viver o Batismo trabalhando na nossa missão. Ou seja, como é óbvio, entendemos aplicar e fazer frutificar em nossa Família a descrição concreta que do Leigo fez o Vaticano II.

Considero vital essa precisão. Sem ela jamais faríamos decolar na Igreja um verdadeiro movimento espiritual de pessoas.<sup>1</sup>

Não se trata de excluir da nossa atenção e de adequado envolvimento (de diferente nível) tantos outros colaboradores, ex-alunos e amigos. Sabemos que Dom Bosco procurou colaboradores por toda a parte, contanto que tivessem um pouco de boa vontade e fizessem o bem (“benfeitores”), mesmo para além das confissões religiosas. É essa uma herança muito válida que se deve sempre

1. Constituições 5

conservar na Congregação e que, hoje, é apoiada também pelas aberturas conciliares ao ecumenismo, ao diálogo com as religiões não cristãs e até com os não-crentes. A Lembrança deste ano, porém, não se refere a esse aspecto, que em muitas comunidades já funciona bastante bem.

A tarefa que nos propomos é de debelar a perigosa superficialidade de que já falei no Relatório sobre o estado da Congregação no Capítulo Geral 22. Ela acompanha e caracteriza o tipo do indivíduo que aparenta fazer muito, genérico, que pode parecer amigo de muitos, mas não é pai espiritual de ninguém.

Em nossa Família encontramos ou empenhamos os Leigos no sentido conciliar, de fato, entre os Cooperadores, entre os Ex-alunos que, segundo o CG21, “fizeram a opção evangelizadora”,<sup>2</sup> e entre os “colaboradores” externos e “amigos” que querem testemunhar sua fé católica.

O empenho concreto a que somos chamados é o de nos dedicarmos mais e melhor a promover sobretudo a Associação dos Cooperadores nos seus membros Leigos e de intensificarmos o cuidado dos que, sem serem ordenados ou consagrados, querem ser católicos ativos entre os Ex-alunos (em suas Associações locais e na Confederação mundial), entre os Colaboradores e entre os Amigos.

É a esses “Leigos” da nossa Família que nos referimos. Devemos mover-nos juntamente com as FMA e os demais Grupos de consagrados na Família para fazer com que esses Leigos sintam a alegria de viver uma bela vocação e de participar ativamente conosco na missão da Igreja no mundo, segundo o espírito de Dom Bosco.

### **A nova mentalidade eclesial**

O homem maduro deveria ser um sábio, aberto para acolher a novidade do Espírito. Nestes anos, porém, experimentamos, em algumas pessoas, que depois de certa idade é fácil tornar-se cétricos, pensar que não há nada de novo, acomodar-se, sentir como quem já chegou e talvez, pouco a pouco, aburguesados. É feio encontrar pessoas maduras na idade, mas pouco sábia no espírito.

---

2. Capítulo Geral 21, 69

Dizia-vos na circular anterior que alguém afirmou não haver no Concílio definições ou condenações inéditas, e, não obstante, emergir uma extraordinária novidade: "nihil novi et omnia nova".

No que respeita ao Leigo na Igreja há uma grande novidade que perceber: quem não se deu conta disso, corre o risco de não ser dócil ao Espírito e de não saber conseqüentemente trazer forças válidas para a renovação.

A vocação do Leigo, apresentada pelo Vaticano II, tem exigências concretas que requerem para todos nós simultaneamente dois empenhos complementares: conhecer bem a doutrina do Concílio a respeito, e, além disso, rever com seriedade crítica o pensamento de Dom Bosco e suas iniciativas. Não podemos separar nunca esses dois aspectos; se o fizéssemos, cairíamos em arbitrariedades efêmeras ou em fixismos estáticos.

Ora bem: com relação ao pensamento e ao agir de Dom Bosco podemos dizer que temos em todas as nossas casas (assim pelo menos espero) suficiente bibliografia e viva tradição, que podem facilitar uma leitura historicamente séria da presença do Leigo na nossa missão. Estamos todos mais do que convencidos de que o nosso Fundador se preocupou sempre em envolver o maior número de colaboradores possíveis no seu projeto operativo, de mamãe Margarida aos dadores de trabalho, à gente boa do povo, aos teólogos, aos nobres a até políticos de época; pensou, projetou, consultou e, por fim, instituiu, como expressão organizada, a Pia União dos Cooperadores Salesianos. "Os Cooperadores — afirmava com convicção e esperança — é que irão promover o espírito católico".<sup>3</sup>

No que se refere, porém, ao conhecimento do Vaticano II entre nós, subsiste alguma perplexidade.

Como acenava na precedente circular, é opinião sofrida dos Pastores da Igreja (e eu penso que essa opinião se aplica infelizmente a não poucos religiosos) que o Vaticano II não foi suficientemente conhecido e menos ainda assimilado e traduzido na prática; antes, que mais facilmente se seguiram interpretações superficiais, redutivas, setoriais e até destorcidas.<sup>4</sup> De aqui a urgência para todos de voltarmos aos textos conciliares, programando-lhe o estudo orgânico.<sup>5</sup>

3. Memorie Biografiche 18, 161

4. cf. Atos do Conselho Geral 316, pág. 9-12

5. cf. Sínodo extraordinário, Relação final, 1, 5 e 6

É, pois, necessário, com particular empenho dos inspetores e dos diretores, organizar iniciativas concretas a respeito. Cada Inspeção tem o dever de fazê-lo. Toda casa deve procurar a maneira prática de aprofundar sistematicamente a doutrina do Concílio. Depois do apelo do Sínodo extraordinário, essa urgente tarefa deve entrar na nossa programação de vida. De minha parte, julguei oportuno fazê-lo mesmo na recente pregação dos Exercícios Espirituais ao Santo Padre e à Cúria romana.<sup>6</sup>

Se o Concílio é um evento profético, “um dom de Deus à Igreja e ao mundo”, “a grande graça deste século”, “um novo Pentecostes”, “a carta magna para o futuro”<sup>7</sup> e “o grande Catecismo dos tempos modernos”,<sup>8</sup> a nossa mentalidade pastoral deverá adequar-se constantemente e sempre melhor aos seus grandes conteúdos orientadores. Um deles é precisamente a vocação e a missão do Leigo na Igreja.

### **O Vaticano II nos guia numa “peregrinação de descobrimento”**

Na Mensagem-85 sobre a paz, João Paulo II afirmou que o dever do homem ao longo da história é como “uma peregrinação de descobrimento”.<sup>9</sup>

O Vaticano II constitui decerto para os crentes um momento muito rico e fecundo de descobrimentos.

Um deles é a visão positiva do Mundo como autêntico valor religioso, não obstante as ruínas do pecado: o Pai o criou para o homem e o ama tanto que lhe enviou o seu unigênito.

Essa visão traz grande novidade à maneira de conceber globalmente a Igreja no seu relacionamento com o Mundo. Ela vive a seu serviço; com efeito, todo o Povo de Deus está inserido na história humana como Sacramento de salvação.

A doutrina sobre a vocação e missão do Leigo está colocada nesse contexto. O Concílio deu uma resposta formidável ao laicismo imperante: tirou-lhe a bandeira da laicidade, que desfraldava como uma conquista pós-cristã; o seu era e é somente “laicismo” que representa a posição já de retaguarda de um iluminismo redutivo da realidade.

---

6. cf. neste número dos ATOS, pág. 30

7. Sínodo extraordinário

8. Catechesi tradendae 2

9. Mensagem-85, 10

Quem porta a bandeira da recuperação da verdadeira laicidade do Mundo é, no Povo de Deus, o Leigo. Com efeito, a redescoberta do Mundo como criação do Pai, expressão do amor onipotente; do Mundo como história do homem, onde se encarnou o Cristo presença do amor libertador; o Mundo a caminho do futuro rumo a um ponto ômega, como projeto em transformação por obra do Espírito portador de amor santificante, faz emergir fascinante e indissolúvel o binômio "Deus e Mundo".

Nós não conhecemos um Deus sem Mundo, e é impossível um Mundo sem Deus.

Laicidade não é pensar o Mundo como se Deus não existisse, isso é laicismo; mas pensá-lo justamente como Ele o criou, com suas leis, seus valores autônomos, a consistência dos respectivos fins, a realza e o protagonismo do homem, sua estupenda tarefa na história, a dignidade pessoal, a solidariedade social, o trabalho, a ciência, a técnica; tudo harmonizado no diálogo de amor com o qual o homem deveria retribuir a iniciativa de Deus.<sup>10</sup>

Quanto mais se conhece o Mundo e a história do homem, tanto mais se compreende que Deus não pode ser senão Amor. O laicista que aceita a existência de Deus, mas que depois o imagina como se não se interessasse pelo Mundo, redu-lo no melhor dos casos a um motor imóvel, sem coração: uma caricatura blasfema!

Semelhante redescoberta do Mundo faz-nos imaginar a Igreja não mais como uma pirâmide de ponta estreita (a hierarquia) e larga base (o laicato), mas como imenso círculo em expansão na história, que recebe do centro energia e estímulos para contínuo avanço.

E é precisamente o Leigo que ocupa a linha mais exterior e em expansão do círculo, como fronteira de progresso, de libertação e de transformação do Mundo. Para isso precisa de Cristo e do seu Espírito (o centro!), de luz e graça e dos valores das Bem-aventuranças, que lhe advêm do serviço do Ministério e do testemunho da Vida consagrada (perto do centro); tem necessidade de comunhão com todos para se sentir membro vivo do Corpo de Cristo na história (Igreja de todos, una e santa), mas situado na fronteira, como protagonista. Enquanto recebe, doa; e

10. cf. *Gaudium et spes*, 43

os “ministros” e os “consagrados”, enquanto o ajudam, enriquecem-se com a contribuição de sua vocação.

Dom Bosco tinha intuído os valores do Mundo e sentia-se chamado a trabalhar para melhorar a sociedade humana.<sup>11</sup> Dedicou-se à juventude popular, descurada e carente, para formar honestos cidadãos. Era realista e tinha um forte sentido da história. Tinha como ponto estratégico em que se apoiar a convicção de que a religião (ou seja, a “fé cristã”) é valor indispensável, a ser inserido no centro da cultura (e no coração de cada jovem) se se quiser renovar uma sociedade à medida da dignidade da pessoa.

Sua mentalidade prática e operativa perscrutava as complexas vicissitudes do tempo e, à luz da história e da fé, chegava à conclusão (tão clara hoje na “Gaudium et spes”) de que Deus ama de veras o Mundo e lhe envia todos os cristãos para o salvar: em particular sentia-se enviado ele próprio, com uma missão juvenil e popular. De aí seu rico humanismo, seu apreço pelos progressos da ciência e da técnica, sua sagacidade quanto à metodologia e à organização, de aí a preocupação de diálogo com as autoridades civis, de aí o afã de mover tantas pessoas de boa vontade a serem ativas e co-responsáveis e o seu apelo aos católicos para que se empenhassem mais unidos no fazer todo o bem possível.

Foi sem dúvida um santo Fundador suscitado por Deus para prevenir profeticamente os tempos.

O Concílio convida-nos hoje à redescoberta desta visão eclesial para dar uma fisionomia mais clara e empenhada à dimensão salesiana de serviço à juventude no mundo.

### **Preciosa novidade de comunhão**

Há que considerar um importante aspecto na novidade trazida pelo Concílio, que toca de perto a presença dos Leigos na nossa Família.

O fato de haver Leigos em missão conosco e de estarmos nós em missão com eles não é simplesmente uma soma quantitativa de forças e tanto menos uma forçada suplência para compensar as nossas perdas e as ausências.

---

11. cf Constituições 33

Trata-se de uma comunhão mutuamente enriquecedora entre vocações distintas mas complementares na Igreja. Há um intercâmbio dos valores que melhoram a qualidade de cada uma das vocações, robustecendo-lhes a identidade, melhorando-lhes a incisividade e enriquecendo-as de atualidade.

É necessário evidentemente, saber tecer entre Leigos e Consagrados uma verdadeira comunhão eclesial de vocações complementares, fundada em Cristo, movida por seu Espírito, alimentada por convicções de fé, por testemunho mútuo, por concreta e operativa opção de empenhos. Ou seja, trata-se de uma comunhão em profundidade na mesma espiritualidade apostólica.

Eis que nos encontramos, também aqui, novamente, ante a urgência de desarraigá-la a superficialidade!

A comunhão parte substancialmente de dois pólos distintos mas correlatos e em mútua tensão.

O Leigo realiza a sua vocação eclesial movendo-se de dentro dos valores seculares, da base do Mundo para o vértice da atitude religiosa. O Salesiano realiza a sua vocação movendo-se a partir de dentro da consagração para o Mundo, do vértice religioso para os valores humanos. Se tivermos presente a expressiva afirmação da "Gaudium et spes" que é preciso "poder desempenhar todas as suas atividades terrestres, unindo os esforços humanos, domésticos, profissionais, científicos ou técnicos em síntese vital com valores religiosos, sob cuja soberana direção todas as coisas são coordenadas para a glória de Deus",<sup>12</sup> compreenderemos a diferença de movimento das duas vocações e também sua mútua complementaridade.

Pensemos, por exemplo, na tarefa diferente e complementar que têm os pais (Leigos) para com os filhos e, por outra parte, os educadores (Salesianos) desses mesmos filhos.

Dom Bosco no-lo lembra numa sua carta paterna dirigida aos irmãos: "Antes do mais, se quisermos mostrar-nos amigos do verdadeiro bem dos nossos alunos, e obrigá-los a cumprir o próprio dever, é preciso que não esqueçais nunca que representais os pais dessa querida juventude".<sup>13</sup> (Depois do Sínodo dos Bispos sobre a família eu vos havia enviado uma circular pondo em relevo

12. Gaudium et spes, 43

13. Epistolario, Torino 1959, 4, 201-205

precisamente a necessidade de vincular mais a pastoral juvenil à pastoral familiar: cf. ACG 299).

O Leigo pai dedica-se cristãmente à educação dos jovens partindo, porém, de dentro das próprias exigências humanas da geração.

O Salesiano educador dedica-se, ao invés, à educação dos jovens partindo da maternidade sobrenatural da Igreja.

Os dois movimentos convergem, encontram-se, entram em comunhão e se enriquecem mutuamente. Quanto tem um Salesiano a aprender do Leigo! e, de sua vez, quanto tem um Leigo a aprender do Salesiano! Um e outro, se agir isoladamente, sozinho e por própria conta, ver-se-ia muito empobrecido na sua vocação.<sup>14</sup>

Como esse, poder-se-iam apresentar muitos outros exemplos em que o Leigo, partindo cristãmente de dentro dos valores seculares, enriquece o Salesiano; e, de sua parte, o Salesiano, partindo de dentro dos valores religiosos, enriquece o Leigo com o qual se encontra no serviço aos jovens.

Entre os Leigos em missão conosco, e entre nós em missão com eles, há uma finalidade comum, que é o apostolado juvenil e popular. As modalidades de empenho para tal finalidade são, porém, diferentes; como diz o Concílio: "há na Igreja diversidade de ministério, mas unidade de missão".<sup>15</sup>

Ambos alimentam-se, juntos, no mesmo espírito evangélico de Dom Bosco, mas o fazem com tonalidades e peculiaridades diferentes e mutuamente correlatas: que se enriquecem mutuamente, como no clássico intercâmbio entre celibato pelo Reino e matrimônio no Cristo.<sup>16</sup>

Dom Bosco viveu e nos ensinou experiencialmente essa preciosa comunhão. Nascemos e crescemos historicamente em comunhão com os Leigos, e eles conosco.

Como poderíamos, depois de um Concílio que aprofundou e lançou este imenso valor eclesial, não nos empenharmos em crescer, em melhorar a qualidade da comunhão e em aumentar-lhe o número dos participantes?

---

14. cf. Constituições 47

15. Apostolicam actuositatem, 2

16. cf. Atos do Conselho Superior, 299, janeiro-março 1981, pág. 25-27

É preciso, porém, que, precisamente juntos, falemos de Cristo, vivamos de Cristo e testemunhemos Cristo! Trata-se de uma comum vocação cristã, ainda que diferenciada, de autênticos discípulos do Senhor.

### Que objetivos nos propomos?

Para promover nas nossas comunidades esta preciosa comunhão, é preciso que nos proponhamos alguns objetivos concretos a serem atingidos, procurando e usando os meios que cada Casa tem à disposição ou que a Inspetoria pode oferecer.

- A primeira meta a ser atingida, que depois servirá para iluminar tudo o que está por fazer, é o conhecimento mais orgânico do Vaticano II com um especial aprofundamento da sua doutrina sobre a vocação e a missão do Leigo. Já aludi a isto antes e falei também longamente na circular anterior.<sup>17</sup> Lembro de novo aos inspetores e aos diretores sua responsabilidade a respeito. Será oportuno também fazer algumas reuniões de estudo, bem programadas, juntamente com os próprios Leigos.

- Como fruto de tal aprofundamento, será preciso despertar nos Leigos a consciência de se sentirem verdadeiros católicos comprometidos, testemunhas do seu Batismo, conscientes de sua vocação secular, membros corajosos de uma Igreja-Sacramento de salvação na família, no bairro, na sociedade, em toda a parte.

Dom Bosco procurou vincular, operativamente e em profundidade espiritual, com os Salesianos “os Católicos que o desejassem”; “nós cristãos — dizia — devemos unir-nos nestes tempos difíceis, para promover o espírito de oração e de caridade, com todos os meios que a Religião subministra”.<sup>18</sup>

O sentido de pertença responsável à Igreja Católica deverá tornar-se o núcleo motor desta atividade apostólica.

- Um terceiro objetivo por garantir é o de centrar o interesse apostólico dos Leigos que colaboram conosco para a promoção integral da juventude e para as exigências de evangelização das classes populares. A missão comum dá a toda a Família Salesiana seu tom concreto e especifica-lhe a identidade no Povo de Deus.

17. Atos do Conselho Geral, 316, janeiro-março 1986

18. Regulamento dos Cooperadores

Dom Bosco envolvia os Leigos justamente para “remover ou ao menos mitigar os males que põem em perigo os bons costumes da juventude crescente, em cujas mãos estão os destinos da Sociedade civil”.<sup>19</sup>

O interesse apostólico dos Leigos para com a juventude e para com os ambientes populares pode ser “direto e imediato” (pais, educadores, professores, catequistas, comunicadores sociais etc.), ou então “indireto e mediato”, enquanto dedicados a tarefas culturais, sociais, políticas etc., que tenham particular projeção juvenil e popular. Não se trata de catalogar ações e funções, mas de abrir horizontes a uma vontade de apostolado.

- Com relação ao tipo prático de apostolado, deve-se intensificar nos Leigos a generosidade e a inventiva, tendo presente, porém, vários aspectos que abrem um grande leque de possibilidades.

Antes de tudo é preciso insistir no testemunho quotidiano que os Leigos devem saber proclamar com seu estado de vida e na sua profissão ou trabalho: é este o aspecto cristão fundamental e de seu caráter secular específico.

Além disso, é particularmente significativo e enriquecedor convencer os Leigos a reservar um espaço apostólico no seu tempo livre. Muito ou pouco que seja, é certamente um sinal privilegiado de pertença (responsável e empenhada) à Igreja segundo a missão própria da Família Salesiana.

O decreto conciliar “Apostolicam actuositatem” apresenta três “áreas” de perspectivas apostólicas: uma respeitante aos empenhos específicos no âmbito da evangelização, outra (a mais característica) voltada para a animação cristã na ordem temporal, e uma terceira concernente a iniciativas de ação assistencial e caritativa.<sup>20</sup> Não é, pois, uma perspectiva reduzida, fechada e unilateral, mas uma ampla possibilidade de ação.

O decreto apresenta também várias “formas” possíveis de apostolado. As duas fundamentais são: a forma “individual”, que em certos Países e mais de uma vez é a única concretamente possível; e a “associativa”, particularmente recomendada pelo Concílio porque “corresponde às exigências humanas e cristãs dos

19. id.

20. cf. *Apostolicam actuositatem*, 5-8

fiéis e ao mesmo tempo se apresenta como sinal da comunhão e da unidade da Igreja em Cristo".<sup>21</sup>

Na nossa Família podem-se encontrar diversas possibilidades para trabalhos apostólicos de "forma associativa".

Existe, porém, uma Associação privilegiada, a dos Cooperadores Salesianos, que deveria ser considerada, do ponto de vista da vocação cristã do Leigo na nossa Família, como o centro de referência de todas, porque não é alternativa às outras mas pensada para se tornar animadora. Com efeito não é (a dos Cooperadores) uma associação que organize, enquanto tal, obras ou empenhos determinados; ela se sente co-responsável conosco no cuidar, em todos os seus membros e na Família. a vitalidade do projeto de Dom Bosco, trazendo as riquezas da própria condição secular. No fazer isto permanece aberta à possibilidade de oferecer animadores para a identidade de qualquer outro grupo ou associação, de que se interessa por conhecer e apreciar a índole própria e respeitar-lhe a autonomia.

Por este caráter vocacional a Associação dos Cooperadores tem vínculos particulares com a nossa Congregação; com efeito é chamada a garantir, em comunhão especial conosco, a identidade e a vitalidade do patrimônio espiritual e apostólico de Dom Bosco no mundo.

O Fundador não a concebeu como uma Associação independente e só de Leigos, mas como parte integrante do grupo agregado à própria Congregação. A grande maioria dos seus membros são Leigos, e a Associação promove-lhes o caráter secular; compreende, porém, sacerdotes também (até Bispos) e diáconos diocesanos. Também ela goza de peculiar autonomia, que, porém, se deve harmonizar eficazmente com a grave co-responsabilidade de cuidar (juntamente conosco) da identidade e da eficácia da vocação salesiana.

Se todos os autênticos Leigos que se acham em missão conosco (Ex-alunos, Colaboradores, Amigos) entrassem a fazer parte dessa especial Associação, se robusteceria sua identidade salesiana pessoal e além disso eles trariam para as outras associações (das quais eventualmente fossem membros) maior força de empenho, juntamente com melhor comunhão de Família.

21. cf. id. 15-19

Desejava-o Dom Bosco.

• Enfim, outro importante objetivo a ser atingido é o de fazer conhecer e amar o patrimônio evangélico de Dom Bosco com os valores específicos do seu carisma e da sua criteriologia de ação. Portanto fazer os Leigos crescerem no espírito salesiano e no método apostólico que o Fundador nos deixou em herança. Nesse empenho formativo será preciso harmonizar sempre o todo com a sua vocação secular.<sup>22</sup>

Para alcançar tais objetivos, penso ser óbvio para todos nós estabelecer prioridades para intervenções qualificantes e eficazes.

Lembro algumas, sobretudo aos inspetores:

- Garantir o número, a qualidade, a atualização dos irmãos encarregados, deixando-lhes o tempo necessário de dedicação.
- Promover constantemente a convocação, a amizade e a formação dos Leigos com vistas a um envolvimento apostólico: não se descuidem, antes, convoquem-se com especial cuidado, os Leigos jovens.<sup>23</sup>
- Ajudar cada um a discernir empenhos operativos concretos segundo as possibilidades pessoais, de forma individual ou associativa de iniciativas educativas, pastorais, assistenciais e de bem comum.
- Organizar iniciativas inspetoriais que criem um clima de renovação e de relançamento em todas as comunidades.

### **Promover um verdadeiro “movimento espiritual”**

O Concílio Vaticano II veio trazer vasta renovação espiritual. Como dizia Paulo VI: “Estamos vivendo na Igreja um momento privilegiado do Espírito. Procura-se por toda a parte conhecê-lo melhor, tal como foi revelado pelas Sagradas Escrituras. Somos felizes por nos colocarmos sob a sua moção. Recolhemo-nos ao redor dEle e queremos deixar-nos guiar por Ele”.<sup>24</sup>

Pois bem, se o Espírito do Senhor dá hoje à Igreja um momento privilegiado de renascimento espiritual, seria realmente

---

22. cf. Constituições 47

23. cf. Apostolicam actuositatem, 12

24. Evangelii nuntiandi, 75

estranho que nós, portadores precisamente de um seu carisma, permanecêssemos passivos e nos contentássemos com o pequenc e simples esforço de repetidores: não seria movimento, mas aburguesamento e paralisação.

Hoje a vida da Igreja nos mede — dizia no comentário à Lembrança —: ou lançamos um “movimento espiritual” característico para o qual concorra toda a Família Salesiana, e estaremos nas trincheiras do futuro, levando o Concílio ao terceiro milênio ou, então, nos resignaremos a ficar na retaguarda, fechando-nos em saudades, correndo o risco de nos fecharmos num museu de recordações.

É preciso uma sacudida: e o 88 oferece-nos magnífica oportunidade.

Boa maioria de irmãos na Congregação respira o ar fresco desta renovação, amparada e alimentada — já há mais de um ano — pelas Constituições renovadas.

Portanto: condições existem, antes em várias Inspetorias já foram dados passos assaz positivos, para fazer crescer e expandir um “movimento espiritual” caracteristicamente apostólico, que envolva e catalize muitos leigos juntamente conosco.

Para tal fim devemos saber restituir à nossa vida consagrada o seu rosto específico de “carisma”. Ele, como diz o documento “Mutuae relationes”, traz consigo uma “dose de genuína novidade na vida espiritual da Igreja, bem como de particular operosidade”. Tal característica exige “contínuo exame da fidelidade a Nosso Senhor, da docilidade ao seu Espírito, da atenção inteligente às circunstâncias e da visão voltada de forma perspicaz para os sinais dos tempos, da vontade de inserção na Igreja, da consciência de subordinação à sagrada Hierarquia, da coragem nas iniciativas, da constância em doar-se, da humildade em suportar os contratemplos. A justa relação entre carisma genuíno, perspectiva de novidade e sofrimento interior implica uma constante histórica de conexão entre carisma e cruz”.<sup>25</sup>

Essas expressões oferecem-nos boa medida de confronto e revisão.

O carisma de Dom Bosco, desde os inícios, despertou no mundo uma concreta, adequada e atraente “espiritualidade juve-

25. Mutuae relationes, 12

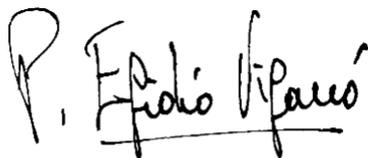
nil". São Domingos Sávio é dela comprovada expressão. Hoje, depois do Concílio, é necessário que os membros da Família Salesiana renovem no próprio Grupo e nos encontros mútuos o mais genuíno espírito do Fundador para que mostre a existência em todos de um dinamismo de santidade, de um "movimento de pessoas" que inspire, guie e sustente uma autêntica espiritualidade para a juventude do povo.

Sabemos que Maria, a Auxiliadora Mãe da Igreja, interveio na origem de tantos carismas em favor do Povo de Deus; conhecemos sua materna iniciativa e cuidado particular para o de nossa Família. Peçamos-lhe insistentemente, também tendo em vista nossos propósitos para 88, que nos alcance as luzes, as energias e os dotes práticos para fazer com que a nossa Família seja de fato na Igreja "um vasto movimento de pessoas que, de vários modos, trabalham para a salvação da juventude".<sup>26</sup>

E ajude especialmente a nós Salesianos que, neste movimento de pessoas, "por vontade do Fundador, temos particular responsabilidade: manter a unidade de espírito e estimular o diálogo e a colaboração fraterna para um mútuo enriquecimento e maior fecundidade apostólica".<sup>27</sup>

Uma saudação a todos, com os melhores votos a todas as Comunidades de que sejam centro vivaz e dinâmico de "espiritualidade juvenil"!

Com afeto no Senhor,



26. Constituições 5

27. ib.

## 2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

---

### **CENTENÁRIO DA MORTE DE DOM BOSCO: ORIENTAÇÕES PARA A PREPARAÇÃO**

*Reproduzem-se aqui as orientações para a preparação do centenário da morte de Dom Bosco, contidas em duas cartas endereçadas, respectivamente pelo Reitor-Mor e pelo seu Vigário, aos responsáveis pelos grupos da Família Salesiana. As orientações referem-se às nossas comunidades inspetoriais e locais.*

#### **A. CARTA DO REITOR-MOR**

*A todos os responsáveis pelos vários grupos da Família Salesiana*

Queridos irmãos e irmãs,

Depois de minha carta de 27 de junho de 1983, dirijo-me novamente a vós, retomando o assunto do CENTENÁRIO, que se aproxima, da morte de Dom Bosco.

Escrevia naquela carta: "Desejamos repropor com mais eficácia e credibilidade ao Povo de Deus e ao mundo de hoje a figura e a obra de Dom Bosco Fundador, a fim de ressaltar sua estatura histórica de Santo amigo dos jovens, portador original de uma mensagem evangélica, pastoral, pedagógica e social".

Sobre a preparação de tais celebrações, com o objetivo de atingir as metas que nos propusemos, refletimos com o Conselho Geral nas sessões plenárias realizadas após o último Capítulo Geral. Em seguida, de acordo com os Responsáveis dos vários Grupos da nossa Família, decidimos constituir uma Comissão

Central de coordenação, composta de membros dos Conselhos Gerais ou Centrais dos vários Grupos. Confiei o encargo de presidir a Comissão ao Vigário do Reitor-Mor, Pe. Gaetano Scrivo. A primeira reunião foi em 21 de dezembro de 1985, para elaborar algumas orientações fundamentais e uma programação de linhas gerais, que vos é apresentada pelo próprio Presidente, Pe. Scrivo.

As celebrações, se bem preparadas, serão portadoras de grandes bens espirituais para os jovens e para toda a Família Salesiana, porque ajudarão a melhor especificar e aprofundar o que de Deus há em Dom Bosco e a promover também a vitalidade eclesial.

Uma cordial saudação a todos, com os melhores votos de bom trabalho.

Para o bom êxito dos trabalhos, envio a cada Grupo uma bênção especial da Auxiliadora.

Com gratidão e esperança,

*Pe. Egidio Viganó*

## **B. CARTA DO VIGÁRIO DO REITOR-MOR**

*A todos os responsáveis pelos vários Grupos da Família Salesiana*

Acompanho a carta do Reitor-Mor com algumas orientações e propostas que surgiram em diversas reuniões do Conselho Geral e em encontros com os Responsáveis centrais dos Grupos da Família Salesiana.

### **1. Significado e valor da celebração centenária**

Das várias intervenções do Reitor-Mor (RRM n. 305-307; CG22 Documentos, n. 58; ACG 313) podemos assim sintetizar o significado do apelo centenário: "Somos convidados a recordar com fidelidade dinâmica; a voltar profundamente às origens para lançar-nos para a frente: o nosso 2000 começa no século passado para continuar séculos afora".

Lembrança e empenho devem estar conjugados, unificando vitalmente três aspectos: celebração — verificação — processo de crescimento na vocação salesiana.

Desta forma evitar-se-ão duas atitudes de sinal contrário, mas que levam ao erro: um triunfalismo anacrônico e, por isso, não compreensível hoje, de difícil aceitação e de incidência efêmera; um minimismo redutivo, incapaz de viver o centenário como um evento, mediante o qual o Espírito Santo, que “suscitou, com a intervenção de Maria, São João Bosco” (Const. 1), pede que aprofundemos o nosso empenho de sermos “Dom Bosco vivo” no nosso tempo.

## **2. Envolvimento e participação**

O apelo do centenário tem valor enquanto provém da pessoa de Dom Bosco, da sua santidade, da sua missão e carisma fundacional.

É um apelo de envolvimento e participação, que atinge em primeiro lugar os que identificaram a própria vocação cristã com a realização — em formas diversas de vida — do projeto apostólico de Dom Bosco.

O apelo chega também, com particular significado, àqueles para os quais Dom Bosco foi enviado: os jovens. Dom Bosco é para eles e havia de sentir-se deslocado num ambiente onde os jovens não estivessem presentes nem se manifestassem.

O apelo, além disso, pela própria natureza do carisma de Dom Bosco, tem motivos muitos e atuais para envolver as Igrejas locais e particulares, o civil e o social e em geral as pessoas e as instituições disponíveis e/ou abertas em formas diversas às necessidades dos jovens e dos ambientes populares.

## **3. A animação do centenário**

É evidente que para chegar ao envolvimento e à participação, no sentido já apontado, é preciso um esforço de animação ao

longo de todo o período de preparação e celebração do centenário, tendo presentes dois aspectos complementares:

— *A descentralização*: necessária para a adequação das programações centenárias à vocação específica de cada Grupo da FS, aos vários níveis das estruturas operativas (mundial, nacional, inspetorial, local), às exigências do ambiente no qual se realiza a nossa missão.

— *A coordenação*: igualmente necessária, porque a vocação comum da FS exige, em todos os níveis, na celebração do centenário, momentos unitários nos quais os diversos Grupos estão empenhados.

#### **4. Comissões "Dom Bosco 88"**

A animação dentro de cada Grupo da FS cabe, obviamente, às estruturas de animação e de governo previstas pelas respectivas Constituições, Regulamentos e Estatutos.

Mas o trabalho de coordenação da animação, de que se fala no n. 3, poderá ser eficazmente assumido pelas comissões inspetoriais "DB 88", a serem constituídas o mais depressa possível, porque são o ponto-chave da animação do centenário. Sua composição deverá ser expressão de toda a FS. Por isso a Consultoria para a FS, nas inspetorias em que já existe, pode cumprir bem essa tarefa.

Principais tarefas das comissões inspetoriais "DB 88" são: dar orientações oportunas para a constituição das comissões locais "DB 88"; prestar-lhes o serviço de informação-coordenação-animação; manter os contatos com a Comissão Central "DB 88", já constituída e funcionando em Roma junto à Direção Geral dos Salesianos.

#### **5. Cronograma em linhas gerais**

Ano 86: constituição das comissões "DB 88" nos vários níveis, estudo e elaboração dos projetos, das iniciativas, dos subsídios e instrumentos de animação.

Ano 87: com os jovens a caminho de 88.

31 de jan. 88 — 31 jun. 89: “com Dom Bosco vivo”: celebração do centenário.

## 6. Tema geral do centenário

No apêndice é apresentado o tema geral, que nos foi proposto pelo Reitor-Mor, com uma pista de reflexão, que quer ser uma indicação básica e poderá servir para os momentos e encontros de estudo — de oração — de verificação — de empenho.

É uma pista “aberta”, que, na unidade do tema, deixa amplo espaço de desenvolvimento, seleção e adaptação a cada Grupo da FS e às realidades locais. Ela não se sobrepõe às programações, às prioridades operativas e aos projetos pastorais elaborados pelos diversos Grupos da FS, mas insere-os numa visão unitária e comum.

## 7. Momentos unitários de especial relevo

31 de jan. 88: início do centenário.

Celebração que se deve preparar em todos os níveis com dimensão salesiana, eclesial, civil. Essa data, naturalmente, tem especial valor para Turim.

31 de jan. 89: encerramento do centenário.

“Confronto 88”:

Pensa-se nesse “confronto” como num momento forte — de nível mundial — da celebração do centenário por parte dos jovens. Seu desenrolar está previsto para a primeira década de setembro de 1988, em Turim e no Colle Don Bosco, com uma programação que será estudada pela Comissão Central “DB 88” e oportunamente comunicada.

“Concurso DB 88”: está programado um concurso artístico, que prevê três setores:

— exposição DB 88: pintura — escultura — desenho — gravações;

— “festival DB 88”: teatro — canções — happenings;

Expressões literárias DB 88: artigos — ensaios — poesias.

A realização desse concurso se dará por etapas progressivas em nível local — inspetorial (nacional) — mundial. Será enviado quanto antes um Regulamento-base, que as comissões inspetoriais (e/ou nacionais) “DB 88” precisarão e definirão no âmbito do respectivo território.

## 8. Comunicações

a) Chama-se a atenção para as iniciativas a serem realizadas com o concurso de todos, apresentadas pelo Reitor-Mor nos ACG 313.

b) Comissão Central “DB 88”. Tomam parte:

Pe. Gaetano Scrivo, Presidente

Pe. Juan Vecchi, Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Pe. Sergio Cuevas, Conselheiro para a FS e a CS

Pe. Luís Bosoni, Conselheiro Regional Itália e OM

Pe. Luís Testa, Inspetor da Subalpina

Pe. Eugênio Fizzotti, diretor de ANS

Madre Maria del Pilar Leton, Vigária Geral FMA

Madre Isabel Maioli, Conselheira para a Pastoral Juvenil

Pe. Mario Cogliandro, Delegado Central dos Cooperadores

Sr. Paulo Santoni, Coord. Nacional dos Cooperadores

Pe. Charles Cini, Delegado Confederal dos Ex-alunos

Pe. Rinaldo Vallino, Assistente Geral das VDB

Srta. Clara Bargi, Conselheira Central das VDB

Pe. Mario Mauri, Secretário.

c) *Equipe de coordenação em Turim.* Para coordenar as respostas que necessariamente Turim deverá dar aos pedidos e exigências logísticas — de acolhida — de guia — litúrgicas — etc.,

funcionará uma equipe de coordenação, presidida pelo Inspetor da Subalpina, da qual fazem parte o Inspetor da Central e da Novarense, as Inspetoras de Turim, o Diretor do Centro Mariano e o Reitor do Santuário do Colle Don Bosco.

Com finalidades análogas trabalhará em Roma uma equipe de coordenação, presidida pelo Inspetor da Romana.

d) *Filme para a TV sobre Dom Bosco.* Por interesse do Dicastério para a CS, a Rai-TV inseriu em seus programas para 88 um filme para a TV sobre Dom Bosco. Foram previstos contatos com TVs de diversos países para a difusão mais ampla possível.

e) Acham-se em curso diversas *iniciativas editoriais.*

O Dicastério para a CS está preparando uma reelaboração completa do volume “Dom Bosco no mundo”.

Outras publicações estão previstas por parte da UPS — ISS — Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação das FMA — de Centros de Estudo e das várias Editoras salesianas.

f) Como conclusão destas informações sintéticas, chama-se a atenção sobre a necessidade de que as comissões inspetoriais “DB 88” designem um *encarregado do setor das informações*, que deve empenhar-se em recolher e transmitir ao diretor de ANS as notícias mais significativas sobre as celebrações do centenário no âmbito da Inspetoria.

Em nome da Comissão Central “DB 88”, exprimo nossa gratidão pela atenção que haveis de dar a esta comunicação, e pelas observações e sugestões que quiserdes enviar-nos. Sentimos muita necessidade da vossa colaboração.

Cordialmente

*Pe. Gaetano Scivo*

**C. APÊNDICE****TEMA GERAL PARA "DOM BOSCO 88"****PISTA DE REFLEXÃO**

*No documento conclusivo, o Sínodo extraordinário dos Bispos, convocado pelo Papa para lembrar o Concílio Vaticano II, aos 20 anos de seu encerramento, afirma no relatório final: "O Concílio considera os jovens como esperança da Igreja (cf. GE 21). Este Sínodo dirige-se a eles com predileção e grande confiança; muito espera de sua generosa dedicação; exorta-os assaz intensamente a tomar parte ativa na missão da Igreja, assumindo e promovendo com operosidade dinâmica a herança do Concílio".*

*"Eis um apelo sinodal — escreve o Reitor-Mor — que devemos considerar dirigido particularmente a nós, que somos chamados a ser missionários dos jovens. Sintamo-nos interpelados a nos tornarmos válidos transmissores das riquezas conciliares à juventude de hoje. Ampliemos os nossos horizontes pastorais e orientemos a atenção e os ideais dos jovens para os grandes temas do Vaticano II, da maneira como os relançou o Sínodo. É necessário que nós por primeiro intuamos e aprofundemos o significado pentecostal do Concílio, para depois transmiti-lo a eles: é a grande órbita do percurso eclesial nos próximos decênios... Estivesse entre nós, Dom Bosco se alegraria imensamente e concentraria toda a sua caridade pastoral, sua genialidade pedagógica e incansável espírito de iniciativa nesta grande empresa eclesial entre os jovens. Nós somos os herdeiros da sua missão. Ponhamo-nos de boa vontade a realizá-la". (ACG 316, p. 20).*

**TEMA GERAL**

Pela citação acima transcrita, podemos compreender os motivos que inspiraram o Reitor-Mor na escolha do tema geral para o nosso caminho para "Dom Bosco 88".

**COM OS JOVENS RECOLHAMOS  
E CONTINUEMOS DINAMICAMENTE  
A HERANÇA DO CONCÍLIO**

*PISTA DE REFLEXÃO*

A pista aqui apresentada focaliza alguns temas do Vaticano II de particular interesse e significação para a nossa missão.

Ficam as Comissões "DB 88" encarregadas, sobretudo em nível inspetorial, do desenvolvimento e da tradução da pista: uma tradução não apenas lingüística, mas cultural e juvenil, para adequá-la ao contexto no qual se vive e à sensibilidade dos jovens.

**1. Ser Igreja...**

*a) Tomar clara consciência da Igreja "mistério":*

- o projeto do amor de Deus nas três expressões fundamentais: criação — redenção — santificação;
- a Igreja, sacramento de Cristo no mundo e a sua missão;
- Maria SS., tipo e modelo da Igreja.

*b) Viver o encontro com Cristo, Caminho, Verdade e Vida mediante:*

- a escuta da Palavra e a oração;
- a eucaristia e a reconciliação para o crescimento humano em Cristo;
- a liturgia, os sinais, os tempos, as festas...
- o encontro com Deus nas pessoas — testemunhas de fé pelo seu ministério e pelo seu carisma.

*c) Fazer experiência progressiva de comunhão e participação sobretudo nas dimensões mais próximas, mais visíveis e mais significativas para os jovens: grupos, movimentos, comunidades educativas, em constante diálogo, confronto*

e abertura com as outras expressões da comunidade cristã.

(Referência conciliar: LG — SC — DV — GS)

**2. ... no mundo contemporâneo...**

a) *Acolher os desafios culturais típicos do próprio ambiente* confrontando-os com os do contexto mundial, como por exemplo: valor da vida — qualidade da vida — dignidade da pessoa — civilização do amor — solidariedade — mulher — trabalho — pobreza...

b) *Atenção aos grandes temas emergentes* como: protagonismo juvenil — paz — justiça — comunhão de todos os homens — voluntariado — profissionalidade futura — ...

c) *Fé e vida:*

— viver, dentro desses desafios, o chamado fundamental à santidade;

— uma espiritualidade juvenil capaz de “reconciliar” no quotidiano a pertença a Cristo e à Igreja com o empenho de diálogo e de confronto com os valores do nosso tempo.

— Cristo homem perfeito: revela na sua vida o homem ao homem (humanismo plenário).

**3. ... continuando o Projeto apostólico de Dom Bosco fundador**

a) *Verificação e crescimento na identidade vocacional* específica de cada grupo da Família Salesiana e da mesma Família na sua unidade.

b) *Modalidades típicas de intervenção:*

— aberturas aos valores educativos;

— concretidade metodológica;

— em comunhão.

*Referências:*

*O projeto de vida delineado para cada grupo da FS pelas respectivas Constituições, Regulamentos e Estatutos.*

*As cartas do Reitor-Mor sobre os temas contidos na pista (cf. particularmente: ACS 290 — ACA 294 — ACS 303 — ACS 304 — ACG 313 — ACG 314 — ACG 316).*

## 4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

---

### 4.2 Atividades dos Conselheiros

Em 15 e 16 de dezembro de 1985, o Reitor-Mor participou, em Turim, das festas comemorativas do nosso Instituto "Agnelli".

Encerrou o ano, como de costume, com a apresentação da LEMBRANÇA '86, dia 31 de dezembro: às FMA, na Casa Geral delas, à tarde, e, depois, à comunidade da nossa Casa Geral, na via da Pisana.

Concluída a sessão plenária do Conselho Geral, de 17 a 19 de janeiro, esteve na Inspetoria Veneta Este para um encontro de Irmãos e para a grande Festa da Juventude em Treviso; dia 30 e 31 de janeiro participou em Turim da Festa de Dom Bosco.

Voltando a Roma, teve que partir novamente dia 2 de fevereiro: por motivo do grave luto que atingiu a Inspetoria Ligure-Toscana com a trágica morte do Pe. Orestes Ron e do Pe. Gino Cencini, foi a Gênova com alguns irmãos do Economato Geral para os funerais.

De 16 a 22 de fevereiro esteve empenhado no Vaticano para a pregação dos Exercícios Espirituais ao Papa e à Cúria romana. Apresentamos o esquema da sua pregação, em cuja acurada preparação esteve intensamente ocupado por quase todo um mês.

Exercícios espirituais — 16-22 de fevereiro de 1986.

#### 1. *Introdução* (domingo)

1. Um caminho pascal com reflexões conciliares

#### 2. *Igreja-Mistério* (segunda-feira)

- 2.1 História e Mistério
- 2.2 Vida no Espírito
- 2.3 Graça de unidade
- 2.4 Bem-aventuranças

#### 3. *Igreja-Sacramento* (terça-feira)

- 3.1 Ser Igreja
- 3.2 Ser Pastores na Igreja
- 3.3 Ser Cúria do Papa na Igreja
- 3.4 Ser Religiosos ou Leigos na Igreja

#### 4. *Igreja: Fonte de vida* (quarta-feira)

- 4.1 Palavra de Deus
- 4.2 Eucaristia
- 4.3 Reconciliação
- 4.4 Seqüela radical

#### 5. *Igreja em Missão* (quinta-feira)

- 5.1 Originalidade da Pastoral
- 5.2 Evangelização
- 5.3 Opção pelos pobres e pela paz
- 5.4 Martírio e cruz

#### 6. *Igreja e Escatologia* (sexta-feira)

- 6.1 Dom de juventude
- 6.2 Força de esperança
- 6.3 Comunhão com a Cidade futura
- 6.4 Cristo alfa e ômega

#### 7. *Conclusão* (sábado)

- 7.1 Com Maria, Mãe da Igreja

## 4.2 Atividades dos Conselheiros

### O Conselheiro para a Formação

O Conselheiro Geral para a Formação, Pe. Paulo Natali, e seus colaboradores acompanharam, em janeiro, o encerramento do curso de renovação para formadores do pós-noviciado e orientaram o trabalho de reelaboração do chamado "Manual" do Diretor. Estabeleceram critérios, recolheram, ordenaram e avaliaram observações, fixaram prazos prováveis.

Durante todo o mês de fevereiro, o Conselheiro para a Formação visitou algumas inspetorias da América Latina, e precisamente: a inspetoria das Antilhas, da Venezuela, de Bogotá e de Medellín na Colômbia, do Equador, do Peru, da Bolívia e do Paraguai. Em cada uma delas, tendo em conta a programação da Ratio/1985, encontrou-se com o Conselho Inspetorial, com a Comissão para a Formação, os formadores e os salesianos em formação e, alguma vez, também com os diretores. Em todos esses encontros o Conselheiro expôs a situação, ressaltou os elementos positivos, viu problemas e procurou soluções com sugestão de intervenções diretas e com programações a médio prazo, no que diz respeito a estruturas, papéis, conteúdos e métodos do processo formativo.

Em Fusagasugá, de 9 a 12 de fevereiro, encontrou-se com os representantes dos formadores da região Pacífico-Caribe. Foram tratados os seguintes temas: apresentação da Ratio/1985 e de "Critérios e normas para o discernimento vocacional salesiano"; o estudo gradual e sistemático da história do Fundador e da Sociedade, da espiritualidade e pedagogia salesiana; maturidade afetiva e consagração do celibato, vivido segundo o

espírito de Dom Bosco; motivações autênticas da opção vocacional; formação do salesiano coadjutor.

### O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Entre as atividades do Conselheiro para a Pastoral Juvenil no mês de fevereiro, destaca-se o PRIMEIRO SEMINÁRIO SOBRE "PEDAGOGIA SALESIANA E MARGINALIZAÇÃO", do qual se apresenta um relatório.

Uma das orientações operativas do CG22 pedia a todos os salesianos que "voltassem aos jovens, ao mundo, às necessidades, à pobreza deles: Dêem a eles verdadeira prioridade, manifestada numa renovação da presença educativa, espiritual e afetiva. Procurem fazer a opção corajosa de ir aos mais pobres, recolocando eventualmente as nossas obras onde maior é a pobreza" (CG22,6).

O Reitor-Mor, por outra parte, indicava como fronteira de empenho significativo para o sexênio "uma presença mais corajosa entre os pobres" (CG22,72).

Em obediência a essas orientações, o Dicastério da Pastoral Juvenil e a Faculdade de Ciências da Educação da UPS organizaram três seminários internacionais para a valorização, a verificação e o relançamento das experiências educativas dos salesianos a serviço dos jovens marginalizados, deslocados, difíceis.

As finalidades desses seminários são: em primeiro lugar, valorizar, documentar e socializar o patrimônio de experiência educativa acumulado em diversos setores de fronteira da ação pedagógica e pastoral dos salesianos; em segun-

do lugar encaminhar uma tentativa de avaliação crítica das experiências, mediante o confronto entre iniciativas análogas e com a ajuda de peritos; por fim, apresentar eventuais hipóteses de relançamento, desenvolvimento e aprofundamento dessas presenças e individuar novos campos de empenho.

A preparação começou dia 15 de março de 1985 com um pedido aos inspetores de especificar as presenças desse tipo existentes nas inspetorias. Seguiu-se uma classificação e o pedido de apresentar para cada uma um relatório sobre um esquema adrede preparado. Com base na leitura dos relatórios escolheu-se o método a ser aplicado e individuaram-se os temas a serem desenvolvidos no seminário. Em alguns contextos (Itália, Espanha) realizaram-se pré-seminários para avaliar com maior cuidado a realidade própria.

O primeiro seminário internacional, referente à área Europa-EEUU, realizou-se em Benediktbeuern (Alemanha) nos dias 7-12 de fevereiro p.p. Participaram 56 salesianos e duas FMA, provenientes de 13 nações. O seminário foi presidido pelo Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil e contou, além da presença de numerosos operadores diretos, com a participação de inspetores, vigários e peritos. A Actionzentrum pôs à disposição suas estruturas e seu pessoal para o desenrolar mais perfeito possível do encontro.

A apresentação das experiências selecionadas ocupou parte notável do tempo, mostrando um quadro de empenhos variado e sugestivo: comunidades de acolhida para os dependentes dos tóxicos, capelanias e assistências voluntárias para jovens presos, presenças em bairros fortemente marginalizados nas

periferias das grandes cidades, centros de referência e de ajuda para imigrados, particularmente do terceiro mundo; casas para a ajuda a jovens deficientes físicos com dificuldades de aprendizado, com problemas de relacionamento e inserção social, comunidades para a reeducação de menores que tiveram que se haver com a lei e fugiram de casa: um leque, pois, que continha numerosos elementos de impulsão e novidade e que correspondia às "pobrezas juvenis", encontráveis no contexto europeu.

Quatro relações ofereceram pistas para avaliação e aprofundamento. A primeira, apresentada pelo Prof. Giancarlo Milanesi, coordenador do encontro, focalizou o tema das "antigas e novas formas de marginalização juvenil na Europa". Ofereceu também elementos para uma interpretação das causas e dos processos de marginalização, com conseqüências sobre as intervenções pedagógicas. A segunda, apresentada pelo Prof. Adolf Heimler, deteve-se sobre as "perturbações na estrutura da personalidade do sujeito"; problema central para a compreensão, tratamento e prevenção da marginalização. A terceira, do salesiano Jean Marie Petitclerc, ofereceu critérios pedagógicos para "avaliar a ação reeducativa dos jovens marginalizados". A última, feita pelo Pe. Juan Vecchi, apresentou o sentido e o lugar que tem o empenho pelos jovens marginalizados no Projeto educativo pastoral salesiano.

A visita à casa de Waldwinkel, que cuida da educação e da inserção social e profissional de 320 jovens deficientes físicos, mediante uma pedagogia avançada e com estruturas e pessoal particularmente qualificados, foi um ótimo complemento de quanto se havia discutido.

No fim expressaram-se instâncias e sugestões, referentes ao conhecimento de problemas e situações marginalizadoras, à sensibilidade da Congregação, a preparação do pessoal, o modo de coordenar este setor de intervenção, as iniciativas que poderiam ser tomadas com vistas ao centenário.

### O Conselheiro para a Família Salesiana e a comunicação social

Assim que terminou a sessão plenária do Conselho Geral, o Pe. Sergio Cuevas presidiu o Seminário internacional dos Diretores dos Boletins Salesianos, realizado na Casa Geral, de 9 a 21 de janeiro de 1986. Nele se quis verificar a força jornalística, eclesial e salesiana que a revista oferece nos diversos países em que é publicada (34 edições em 19 línguas, distribuídas em 70 países). Na seção "documentos e notícias" destes ACG são dadas algumas informações sobre o seminário, no qual se estudou um relançamento da revista pensando em maior qualificação do serviço pastoral e cultural que oferecemos, e cuidando da capacidade profissional dos comunicadores responsáveis da revista (cf. n. 5.1).

De 9 a 11 de janeiro, o Conselheiro Geral esteve presente também à Consulta européia dos jovens ex-alunos, que se deu na Casa Geral, a fim de relançar o Movimento entre os jovens com uma programação mais especificada, envolvente e verificável dentro de cada uma das Federações interessadas.

Como de costume, depois, o Conselheiro cuidou da organização e desenvolvimento da XII Semana de espiritualidade salesiana. Este ano o Encontro realizou-se, sempre no "Salesianum" em Roma, de 23 a 29 de janeiro, e dedicou-se a um aprofundamento da Lembrança do

Reitor-Mor para 1986, com o estudo do tema: "A dimensão laical na ação da Família Salesiana". Pode-se ler, na seção "documentos e notícias", outras informações sobre o encontro e o discurso introdutivo do Pe. Sergio Cuevas que aí é reproduzido (cf. n. 5.2).

Depois desses importantes Encontros, o Conselheiro dedicou-se ao cuidado da animação. Pelo fim do mês de janeiro visitou e deu conferências a diversos grupos da Família Salesiana em Roma e no Lácio. Nos primeiros dias de fevereiro, tomou parte nos encontros programados com os cooperadores empenhados no trabalho missionário e de desenvolvimento junto à Procuradoria Salesiana de Bonn, na Alemanha Federal. De volta a Roma, participou no encontro anual dos Delegados inspetoriais salesianos para os cooperadores e os ex-alunos na sede nacional da rua Marsala, em Roma: tema de estudo era "o papel do Delegado salesiano nos grupos da Família Salesiana".

De 6 a 22 de fevereiro visitou o Extremo Oriente e manteve contato com os Institutos e os grupos da Família Salesiana do Japão, da Coreia do Sul, das Filipinas, da Tailândia e de Hong Kong. Ricos de bons frutos de conhecimento recíproco foram os encontros com os institutos religiosos femininos fundados por salesianos missionários, como o das Servas de Maria Imaculada e das Filhas da realeza de Maria na Tailândia e as Anunciadoras do Senhor de Hong Kong.

Nas sedes inspetoriais foi possível o encontro com grupos de Cooperadores e de Ex-alunos, com as Voluntárias de Dom Bosco e com os irmãos encarregados da animação dos grupos.

Significativa foi a entrega da Carta com a qual o Reitor-Mor

comunicava o reconhecimento oficial de pertença das Irmãs da Caridade de Miyazaki à Família Salesiana. Foi um acontecimento importante que confirma a índole salesiana do Instituto fundado pelo Pe. Cavoli e por Mons. Cimatti, que hoje ostenta uma floração de vocações no Japão, na Coréia e na América Latina.

Durante essa viagem, o Conselheiro conheceu, no posto de trabalho, os salesianos empenhados na Comunicação social no campo editorial, dos audiovisuais, da imprensa juvenil, do Boletim Salesiano, nas livrarias salesianas. As perspectivas apresentam-se promissoras e abertas, especialmente na animação da fé cristã, na educação e evangelização dos jovens e no enfoque ecumênico dos conteúdos da imprensa salesiana.

O Conselheiro teve outrossim oportunidade de visitar os aspirantados, as comunidades formadoras, os centros de estudos e as obras mais significativas, cultural e socialmente, dessas inspetorias salesianas.

Experiências válidas se encontram na assistência aos meninos da rua, aos jovens expresos e às paróquias periféricas em Cebu, aos leprosos de Macau; muito significativa a obra das escolas profissionais de Tóquio, Seul, Macau, Banpong e Manila.

Após a visita a Hong Kong, o Conselheiro voltou a Roma, dia 22 de fevereiro.

### O Conselheiro Geral para as Missões

De 11 de janeiro até 20 de fevereiro o Pe. Luc Van Looy fez uma visita de animação a cinco Inspeções da Índia.

Após haver participado na Conferência Inspetorial da Índia em Sulcorna e após haver visitado as casas de Goa, intressou-se de modo particular pelas zonas de fronteira missionária e pelas casas de formação.

Em Chotta Udepur e em Dakar, no Estado de Gujarat, os irmãos da Inspeção de Bombaim trabalham entre os povos tribais e marginalizados. Em Nasik, no noviciado e no pós-noviciado, encontrou uma sensibilidade fortemente missionária.

No Estado de Andhra Pradesh, a Inspeção de Bangalore tem missões em Ravulapalem, Munipally, Bhimanapally, enquanto vai desenvolvendo as obras de Vijayawaba e de Chandur.

Visitou as casas de Hyderabad e Bangalore, antes de ir ao noviciado de Coimatore e ao pós-noviciado de Yercaud.

Em Madrastra visitou diversas casas, e um grupo de sessenta irmãos se reuniu com ele na tarde de 26 de janeiro.

Na Inspeção de Calcutá passou dois dias na missão de Santhal, ao norte de Krishnagar. Encontrou-se com o clero da diocese e pôde ver Dom Morrow no convento das Irmãs da Imaculada. Em Bandel teve uma reunião com os pós-noviços e com os aspirantes.

Celebrou a festa de Dom Bosco com os meninos da escola profissional de Okhla (Nova-Deli): na tarde da festa encontraram-se com todos os bispos salesianos da Índia (seis), reunidos em Nova Deli para dar boas-vindas ao Santo Padre.

Não tendo obtido licença de estada para o Assam, dia primeiro de fevereiro partiu para Gauhati e de lá diretamente para Shillong.

A visita do Santo Padre a Shillong deu-lhe a oportunidade de encontrar, em 4 de fevereiro, muitos irmãos da Inspetoria de Dimapur, que não havia podido visitar por causa da falta de licenças. Após a solene celebração com o Papa, que transcorreu numa moldura popular, sugestiva e eloqüente, visitou todos os centros missionários das Khasi Hills, Garo Hills e Jaintis Hills, e deu-se conta do trabalho entusiasta de evangelização feito pelos salesianos. Nos últimos dias pôde visitar também os centros salesianos de Shillong e os arredores da cidade.

De volta do Nordeste da Índia, fez breve parada em Calcutá e Bombaim, onde se encontrou com um belo grupo de irmãos, Filhas de Maria Auxiliadora e professores, reunidos para um encontro sobre o "Empenho social das nossas escolas" na Inspetoria de Bombaim. A visita ao aspirantado de Lonavla pôs termo à sua viagem.

### O Ecônomo Geral

De 18 de janeiro a 6 de fevereiro, o Ecônomo Geral foi hóspede da região do Atlântico da América Latina, para participar na reunião dos ecônomos inspetoriais em Campos do Jordão, Brasil (26-28 de janeiro). Estavam presentes o Conselheiro regional, Pe. Carlos Techera, o Inspetor local Pe. Hilário Moser e todos os Ecônomos inspe-

toriais da Região, cada um deles acompanhado de um irmão da própria Inspetoria.

Os temas tratados referiam-se aos bens temporais e à administração deles à luz do novo Código de Direito Canônico e das Constituições renovadas; os serviços e as relações entre o Economato Geral e as Inspetorias; o Diretório inspetorial na parte referente à administração dos bens; as relações entre os Institutos religiosos e as Igrejas locais quanto à gestão econômica; e, por fim, a preparação e a atualização dos Ecônomos. Um clima de Família e muito diálogo acompanharam os três dias de reunião. Após a verificação, o voto final foi o de repetir dentro de alguns anos a experiência, subdividida, porém, por Conferências Inspetoriais.

Antes do encontro de Campos do Jordão, o Ecônomo Geral, acompanhado sempre pelo Conselheiro Regional Pe. Techera, tinha visitado algumas Obras importantes da Inspetoria de Belo Horizonte e de São Paulo. Após o encontro, passou pelas Inspetorias argentinas de Rosario, La Plata e Buenos Aires. Dia 31 de janeiro, festa de Dom Bosco, recebeu em La Plata a profissão de 31 noviços, ao fim do Noviciado.

Por último, antes de retornar a Roma, visitou também as Obras do Uruguai e visitou as Obras salesianas de Montevideú na Inspetoria do Uruguai.

## 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

---

### 5.1 Exercícios espirituais no Vaticano

#### Discurso do Santo Padre no encerramento

*Transcrevemos a “pregação das lembranças” (como foi apresentada pelo Osservatore Romano) feita pelo Santo Padre, dia 22 de fevereiro, no encerramento dos Exercícios espirituais pregados no Vaticano pelo nosso Reitor-Mor. É uma palavra que acolhemos com gratidão e que exprime estima e gratidão para com o Sucessor de Dom Bosco e nele a toda a nossa Família.*

Caríssimos irmãos,

Esta quer ser uma breve palavra de agradecimento. Um agradecimento, em primeiro lugar, por este particular dia festivo dedicado à Cátedra de Pedro: providencialmente a conclusão dos nossos exercícios espirituais ocorre à luz deste mistério litúrgico que hoje celebramos.

Agradecemos, depois, ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo o grande dom constituído pelos Exercícios Espirituais, com que pudemos preencher a primeira semana da Quaresma e iniciar assim o cami-

nho quaresmal para a Páscoa de 1986.

Quando falo de “agradecimento”, penso sobretudo em quantos nos acompanharam com a sua oração: são tantos, muitíssimos os que o fazem continuamente, tal como fazia a Igreja desde os seus primórdios, acompanhando o ministério petrino, com a oração e com os sacrifícios. Assim se repete na Igreja dos nossos tempos, também para os nossos Exercícios Espirituais que são uma parte importante do ministério petrino na Igreja.

Agradecemos em seguida tudo o que, nestes dias, constituiu a nossa última comunhão, a comunhão dos espíritos, na escuta orante, como nos dizia o nosso Pregador, isto é, na escuta impregnada de caridade da Palavra de Deus.

E damos graças pela Palavra de Deus que nos foi concedida durante estes dias; damos graças pela caridade com que pudemos escutar e aceitar a semente desta Palavra. Agradecemos ao nosso caríssimo pregador; estamos gratos a ele, mas sobretudo agradecemos ao Senhor o seu ministério quaresmal, que o Pregador realizou para nós. O nosso agradecimento é muito particular porque, precisamente ele, foi o semeador da Palavra de Deus e

muito nos facilitou aquela escuta orante, aquela escuta cheia de amor para com a Divina fonte da Palavra. Estamos muito gratos por tudo o que durante esta semana ele nos disse de modo articulado, muito claro e muito sistemático. Ele escolheu um tema mais do que nunca atual; e podemos dizer que foi uma escolha providencial. Com efeito, após vinte anos do encerramento do Vaticano II, retornar às pegadas daquele Concílio, mais ainda à luz do último Sínodo Extraordinário dos Bispos, foi certamente uma escolha providencial para todos nós. Deste modo todos pudemos meditar sobre as indicações oferecidas pelo último Sínodo Extraordinário, à Igreja toda, incluída a Santa Sé. Agradecemos ainda a escolha feita pelo Pregador, esta sua metodologia, porque não só nos fez reviver o Concílio, mas fê-lo precisamente no modo como este Concílio deveria ser revivido, a vinte anos do encerramento, a saber, na comunhão dos Exercícios Espirituais, isto é, como uma luz, como um alimento para os nossos espíritos, em especial para o espírito do Papa, dos seus mais íntimos colaboradores, de nós todos que durante esta semana constituímos a comunidade orante, em escuta, em meditação.

São muitos os motivos deste agradecimento que desejo dirigir ao nosso Pregador: mas desejaria acrescentar que, no modo como nos apresentou uma tão importante temática, ele revelou não só o carisma próprio do Pregador, mas a sua fidelidade ao carisma do Fundador da sua Sociedade, a benemérita Sociedade Salesiana; e como penso, é justo que o Reitor-Mor da Sociedade de São João Bosco seja um portador principal do carisma de um semelhante Fundador. Por isto estamos gratos ao

Senhor, ao Espírito Santo e também ao nosso caríssimo Pregador. Sem dúvida haveria tantos outros motivos para exprimir a nossa gratidão, mas deixamos espaço à iniciativa pessoal de cada um dos presentes que deseje exprimir o próprio reconhecimento na oração diante do Senhor.

Desejo agora convidar todos os presentes ao ato solene deste agradecimento quaresmal, gratidão específica de cada dia da vida litúrgica da Igreja, mas de modo especial deste momento.

Por aquilo que devemos agora exprimir, não podemos quase encontrar outra palavra mais adequada e mais ardente do que a do "Magnificat": encerremos então o nosso encontro com o "Magnificat".

## 5.2 Seminário para os Diretores dos Boletins Salesianos

### Palavras conclusivas do Reitor-Mor

O Dicasterio para a Comunicação social organizou — confiando a realização à edição italiana do Boletim Salesiano na pessoa do seu Diretor Pe. José Costa — um *Seminário para os Diretores das diversas edições nacionais dos Boletins Salesianos*. O encontro se deu na Casa Geral de 9 a 21 de janeiro de 1986.

A iniciativa — da qual participou a quase totalidade dos responsáveis pelas 39 edições nacionais dos Boletins Salesianos articulou-se numa série de estímulos e avaliações apresentados por peritos e técnicos de várias extrações. Assim, entre outros, o Pe. Piero

Gheddo, diretor de "Mondo e Missione" falou da informação missionária; o Pe. Gian Carlo Milanese, da Universidade Pontifícia Salesiana, da informação sobre os jovens; Tito Zecca, da relação entre imprensa e devoção popular; os jornalistas Luigi Accattoli, Antelo Montonati, Gerard Reifert, Joseph Vandrisse, sobre a informação religiosa; Sergio Lepri, diretor da ANSA, das agências de imprensa. Houve ainda um confronto com a experiência do "Eco di San Gabriele", título religioso em constante expansão na Itália, ao passo que outras intervenções foram confiadas aos jornalistas de televisão Nino Cascino e Goffredo Donato e ao Pe. Piero Stella. A todos estes somaram-se as intervenções do Presidente da Pontifícia Comissão para as Comunicações sociais, Dom Fooley, e de vários Superiores gerais: o Reitor-Mor, o seu vigário Pe. Gaetano Scrivo, que apresentou o ano centenário da morte de Dom Bosco, o Conselheiro para a Comunicação social Pe. Sergio Cuevas, que presidiu o encontro, Pe. Juan Vecchi, Pe. Luc Van Looy, Pe. Agostinho Dziedziel, que informaram o Seminário sobre as atividades dos Dicastérios centrais.

Além da experiência jornalística amadurecida durante o Seminário, os participantes puderam ainda examinar a vasta problemática do Boletim Salesiano nas suas diversas edições, chegando a algumas linhas operativas para tornar o Boletim um instrumento válido, ágil e rico de conteúdo para a divulgação do espírito e da ação salesiana no mundo (pensamos de modo particular nestes anos na celebração do centenário de 88). Em todos os participantes tornou-se imediatamente viva a sensação de que, fazendo as oportunas opções organizativas e técnicas que os

tempos exigem, para o Boletim existe um espaço ulterior de crescimento. As conclusões fizeram ver o importante potencial jornalístico e pastoral que podemos colocar a serviço da Igreja e da vocação salesiana no mundo.

Apresentam-se as palavras que o Reitor-Mor dirigiu, com particular calor, aos Diretores reunidos (o texto é tirado de gravação).

"Não pude preparar uma mensagem escrita para um encontro tão qualificado. Lamentavelmente não me foi possível participar mais a fundo das vossas reuniões. Li todavia o programa, vi os diversos relatores que intervieram, interessei-me e fiz uma idéia do empenho que vos acompanhou; algumas vezes tive até um pouco de medo, porque, lembrando os Boletins Salesianos que vejo quando chegam, e considerando as pessoas qualificadas que vieram para falar-vos, pensei de mim para mim que depois de algum tempo poderia talvez insinuar-se algum desânimo, porque pondo em confronto o que humildemente se faz com o que se poderia ou deveria fazer e com o que outros fazem, vê-se a distância e evidencia-se um atraso que há na Congregação na comunicação social. Esse atraso foi tomado em consideração pelo último Capítulo Geral, que quis estabelecer um Dicastério para a comunicação social. Ele agora se esforça para levar a níveis um pouco melhores a comunicação, primeiramente, como vedes, com a qualificação das pessoas, dos encarregados e dos operadores.

O último Capítulo Geral enfrentou também o problema do Boletim Salesiano e redigiu um artigo dos Regulamentos Gerais, o art. 41, que certamente lestes e comentastes nestes dias; como sabeis,

também o Conselho Geral, antes do vosso encontro, fez o Boletim Salesiano objeto de reflexão, porque o empenho assumido no CG22 importa uma tomada de posição e uma renovação por parte da Congregação; e os primeiros a serem dóceis a assumi-lo são o Reitor-Mor com o seu Conselho. Certamente o Conselheiro para a Comunicação social vos terá falado e vos terá apresentado as orientações que vêm do Reitor-Mor e do seu Conselho: ele próprio cuidou de uma síntese publicada no n. 315 dos Atos do Conselho Geral.

Elemento importante na realização da vossa tarefa é precisamente este: que os Boletins Salesianos, nas diversas edições e línguas, sejam redigidos segundo as diretrizes do Reitor-Mor e do seu Conselho. Evidentemente se trata de diretrizes muito amplas, mas que dão o sentido profundo deste órgão de comunicação na Família Salesiana. Se o Boletim é uma revista que segue as diretrizes do responsável principal de uma família apostólica, quer dizer que é uma revista que não pode parar e adaptar-se a uma gestão de rotina; o apostolado e a atividade da vocação salesiana e, pois, as diretrizes derivadas da responsabilidade do Reitor-Mor e do seu Conselho são coisa viva; não só podem ser objeto de revisão a cada seis anos, quando muda o Reitor-Mor, mas quando há acontecimentos ou metas especiais por atingir, o Reitor-Mor com o seu Conselho pode destacar coisas concretas a serem feitas, que devem de alguma maneira refletir-se neste órgão de comunicação (ainda que, evidentemente, de modo diverso dos Atos do Conselho e de uma circular do Inspector...).

Se agora me referisse concretamente ao tempo presente, diria que

este sexênio é marcado pelo 88; mas a celebração do 88 é uma ocasião para ir mais para a frente: escrevi uma carta a todos os irmãos sobre 'Dom Bosco 88', justamente para fazer ver que o 88 é uma data que nos concentra sobre o significado daquilo que estamos fazendo nestes anos depois do Vaticano II, e agora, sobretudo, depois da aprovação definitiva das Constituições e dos Regulamentos. É uma renovação profunda que relança o carisma de Dom Bosco: uma espiritualidade juvenil, uma espiritualidade laical, os estímulos do movimento salesiano. O que vos quero dizer é isto: nas nossas revistas, segundo a natureza delas, deve evidenciar-se a capacidade de fazer perceber que somos hoje portadores de um carisma. O Boletim Salesiano é revista de um carisma, não simples crônica de fatos superficiais: informa, comunica, faz perceber a vitalidade do movimento salesiano, da consideração dos problemas da realidade para colaborar com inteligente oportunidade numa nova evangelização.

É fácil então a importância de que se reveste a sintonia com as diretrizes do Reitor-Mor e do seu Conselho. Não há necessidade de encher as páginas com conferências espirituais; há uma maneira própria de uma revista ao apresentar iniciativas apostólicas, problemas dos jovens, situações das missões, e tantas outras coisas; mas ela é movida pela preocupação, que é típica do carisma salesiano, de conseguir iluminar evangelicamente a condição dos jovens, sobretudo dos mais necessitados hoje. Se insisto sobre isto é porque tenho a convicção de que um defeito assaz comum hoje é o da superficialidade espiritual, que se reflete também na comunicação social.

É necessária, pois, para vós a capacidade de dirigir a revista com beleza, profissionalidade jornalística, mas ao mesmo tempo com profundidade evangélica. Se houvesse técnica e faltasse profundidade evangélica, não se cumpriria o mandato do Capítulo Geral; e se houvesse sentido espiritual, mas carência de técnica, não se teria toda a eficácia necessária.

Isso tudo leva a um discurso mais amplo. Falar de uma espiritualidade juvenil e laical, própria do espírito de Dom Bosco, poderia tornar-se, por que assim digamos, uma modalidade fechada, de pequeno setor doméstico: é o que devemos evitar! Não devemos fazer da Família Salesiana um compartimento estanque, mas fazer dela um carisma para a Igreja. Há espaço, pois, para os grandes problemas da Igreja, que tocam o nosso carisma (e quase todos o tocam, mesmo a vida dos trapistas, se assim quisermos): a revista deve mostrar-se mais universal, mais eclesial e, como a Igreja é servidora do mundo, mais social, mais humana.

Ou seja: se pego um Boletim Salesiano e vejo que da primeira à última página há somente fotografias de salesianos do século passado ou do princípio deste século, por santos que sejam, e pouco ou nada do Papa, dos agentes pastoraes e dos acontecimentos eclesiais, certamente eu o olho com interesse uma primeira vez, mas depois digo: isso eu já vi! É, ao invés, a vida da Igreja, a vida dos jovens, a vida do mundo que devem estar presentes; mas com a ótica e a perspectiva do nosso carisma.

É mais fácil dizer que fazer. Mas, se não se diz, não se corrigem certos defeitos!

Por isso eu vos dizia que às vezes, folheando os vários Boletins

Salesianos (talvez em anos passados, porque agora estão todos melhorando) notava um salto entre o que vos propuseram os relatores nestes dias e o que neles se via impresso.

Outra sugestão: como se pode melhorar os Boletins? Para sermos realistas, diria que devemos fazer a política dos pequenos passos, que nos levam sempre mais para a frente, fazendo-nos percorrer um longo caminho, ainda que bem devagar. Estive recentemente no Vêneto e um irmão fez uma intervenção entusiasticamente ingênua; sugeria que a Congregação tivesse um satélite para a comunicação social, uma rede de televisão de alcance nacional ou continental etc. Deixei-o falar, mas depois apresentei-lhe algumas considerações práticas: sejamos sonhadores, mas com os pés no chão. Queremos progredir, mas dando pequenos passos, programando bem para onde nos movermos.

Pensando nesses pequenos passos, que são o modo realista de realizar o melhoramento, olho para a figura do 'Diretor do Boletim'. O Diretor é o segredo da renovação e do crescimento do Boletim Salesiano. É preciso escolhê-lo bem (mas vós já fostes bem escolhidos) com qualidades e capacidades correspondentes ao seu papel. Não estou agora a apresentar-vos uma lista de qualidades. Mas há duas ou três, que reputo fundamentais, sobre as quais quero deter-me um pouco.

— Em primeiro lugar colocaria 'a sensibilidade salesiana': se toda a maneira de apresentar simpática e modernamente os conteúdos tem uma finalidade, esta finalidade deve ser clara, sentida, vivida por quem dá o tom à revista. A sensibilidade da vida salesiana, isto é, a sensibilidade que a Família

Salesiana tem hoje na renovação carismática do pós-Concílio, adquire-se vivendo salesianamente, interessando-se e dedicando-se a conhecer as coisas salesianas, visitando as obras salesianas, entrando em contato com as situações etc. Essa sensibilidade salesiana é fundamental, porque dá o tom a tudo!

— Logo depois vem *'a competência necessária para ser Diretor de uma revista'*. Logo depois, mas estreitamente unida à sensibilidade salesiana; ela está verdadeiramente na raiz do próprio significado do Boletim, mas ela mesma requer indispensavelmente uma competência qualificada — chama-a *'profissionalidade'*, se quiserdes: competência assumida, inserida e assimilada na sensibilidade salesiana.

Encontram-se aqui, algumas vezes, divergências ou dualismos. Tive uma conversa com um Cardeal sobre qual seria a causa das perdas das vocações nos Institutos religiosos de vida apostólica, crise que foi mais intensa do que a dos Institutos de vida contemplativa: ele pensava que a profissionalidade houvesse arruinado a consagração. Eu estava trabalhando, justamente naquela ocasião, para uma reunião das Superiores Gerais acerca da teologia da espiritualidade apostólica e estava procurando demonstrar o contrário, ou seja, que uma das características da espiritualidade apostólica é justamente a de interessar-se pelas profissões humanas e de sabê-las assumir e incluir: com esta idéia explicava o famoso n. 8 do *'Perfectae caritatis'*. Discutimos, ficando — acho — cada um com as próprias idéias, mas o Cardeal deu-se conta de que aquilo que ele tinha como um princípio incontestável não é de fato partilhado por todos.

Em que consiste a formação de um salesiano que deve trabalhar no

campo da educação, no âmbito das ciências humanas, da promoção dos jovens, da inserção no mundo do trabalho, se não se interessa pela profissionalidade e pela competência que se deve ter nestes setores? Então eu me pergunto: as realidades temporais, a profissionalidade, opõem-se talvez, por sua natureza, à vocação e à sensibilidade da consagração? Nunca! Nós temos hoje a consagração nos Institutos seculares que é, digamos assim, uma realização exemplar deste princípio: faz ver que não só isto é possível, mas é o ponto ao qual eles tendem como à perfeição.

Digo, então, que se um Diretor do Boletim Salesiano não se interessar por adquirir competência jornalística, não fará progredir a revista, porque falta nele a técnica da comunicação. Quando se lê uma revista, percebemos logo se falta a profissionalidade do comunicador, sobretudo se deve dirigir-se a ambientes simples, juvenis e populares. É preciso aprender, ter o gosto, a genialidade, a técnica para saber apresentar de maneira viva conteúdos adequados e atraentes.

Queria sublinhar a indispensabilidade de que estes dois elementos estejam sempre em sintonia, não em conflito. Isto é: que a profissionalidade não seja uma razão para excluir a salesianidade, e em contrapartida a salesianidade não seja um ingênuo convencimento que exclua a profissionalidade e a competência. Para o Diretor do Boletim a sua mesma salesianidade exige que se dedique seriamente a adquirir profissionalidade: e a sua profissionalidade será expressão da sua vocação na medida em que souber captar e comunicar o espírito de Dom Bosco pelos jovens e pelo povo. Trata-se de dois aspectos de uma única realidade: ainda que as duas qualidades possam existir se-

paradas, no Diretor do Boletim devem fazer simbiose e existir juntas como dois aspectos característicos da sua pessoa.

Há ainda diversos outros dotes, que o Diretor deve cultivar; lembro ainda um ou dois.

— *'A capacidade de colaborar e de procurar colaboradores'*, isto é, de saber formar uma equipe de redação. Uma revista não deveria estar nas mãos de um só homem; ela tem necessidade de um conselho de pessoas que colaborem com competência, que se reúnam de vez em quando, pensem, programem, revejam, critiquem, organizem, aprovem, desaprovem... Lembro-me de haver sido eu próprio membro do conselho de redação de uma revista (era uma revista de Teologia): nós nos reuníamos, liamos os artigos, dávamos a nossa opinião, ou então preparava-se o número escolhendo os colaboradores etc. É importante essa capacidade de coordenar a colaboração; sobretudo porque nestes últimos anos o Boletim se apresenta como um órgão da Família Salesiana: é bom, então, que todos os vários Grupos da Família possam, de diferentes maneiras e nas formas possíveis, sentir-se protagonistas da revista.

— É necessário ainda 'amar a revisão': número após número ou então depois de certo período, que não pode ser longo, é bom que haja a revisão do trabalho, eventualmente junto com outros, solicitando também críticas, acolhendo cartas que fazem pensar. Bem sabemos, sobretudo quem mais escreve, que alguma vez as críticas enviadas são simples críticas de saudade de coisas vistas na juventude, de mentalidades não flexíveis; todavia o desejo de revisão e de crítica me parece importante, especialmente num momento como

o nosso em que os Boletins estão saindo de uma roupagem muito humilde para encaminhar-se a um serviço de maior competência e dignidade.

Por último desejo agradecer-lhes, congratular-me convosco e animar-vos, porque certamente o Boletim Salesiano é um instrumento que está fazendo muito bem e que, se soubermos melhorá-lo, poderá levar uma palavra ainda mais válida e um conhecimento ainda mais concreto do belo carisma de Dom Bosco; poderemos também dessa maneira, preparar bem o '88, que — penso eu — deve ser não simplesmente uma celebração, mas uma ocasião de rejuvenescimento para toda a Família, voltando a beber a água fresca das fontes, e assim ser capaz, hoje, de caminhar salesianamente na órbita do Vaticano II.

Nestes dias estive em Treviso numa manifestação de jovens, no Palaverde de Villarba, com a presença de cinco mil jovens, animados e preparados pelos vários Grupos da Família salesiana; foi uma festa profunda e entusiasmante! Estava comigo, para fazer uma entrevista, o jornalista Vittorio Messori. Ao ver tantos jovens, dizia-me ele com evidente comoção: — nunca me encontrei no centro de uma reunião tão ruidosa; e o senhor como é que consegue manter-se tranqüilo? E depois do diálogo, acrescentava: — é incrível! como está vivo Dom Bosco depois de cem anos! Trataram-se aí argumentos eclesiais e juvenis, temas vivos de hoje, para os quais o carisma de Dom Bosco é de grande atualidade; e ainda representações, cantos, alegria.

O Boletim Salesiano deveria saber comunicar um espírito assim: sentir que não está apresentando simplesmente peças de museu, mas

está movendo a realidade de uma vida que cresce. Para fazer assim, deverá ser criativo: se alguém entra num museu, encontra tudo limpo, o chão encerado, cada coisa no seu lugar; mas se entra no ateliê de um artista, encontra instrumentos, manchas e coisas pelo chão e nem tudo em perfeita ordem; mas é porque ali se está criando algo. Quero estimular-vos não tanto a fazer Boletins limpos e bem encerados, como museus de cera, com todas as lembranças do passado — ainda que no passado esteja a raiz do nosso futuro —, mas a serdes criadores no sentido de centrar a sensibilidade salesiana sobre a vida da Igreja, sobre a exigência da juventude de hoje, sobre os ambientes populares que têm maior necessidade de anúncio e defesa da fé, numa palavra, sobre a nossa missão juvenil e popular.

Eis aí, caríssimos, algumas idéias que vos podem ajudar, no encerramento destes dias de intenso diálogo, a refletir salesianamente sobre o vosso importante e belo trabalho de Diretores do Boletim Salesiano. Votos de sucesso e obrigado!"

### 5.3 O Instituto das "Irmãs da Caridade" de Miyazaky na Família Salesiana

*Reproduzimos a carta enviada pelo Reitor-Mor à Superiora Geral das Irmãs da Caridade de Miyazaky comunicando-lhe ter sido aceito o pedido de reconhecimento de pertença do Instituto à Família Salesiana.*

Roma, 31 de janeiro de 1986.

Reverenda Madre,

Com grande satisfação comunico-lhe e a todas as Irmãs que foi

aceito o pedido de reconhecimento oficial de pertença do vosso Instituto à Família Salesiana.

Vós o haveis pedido no encerramento do último Capítulo Geral, dia 15 de agosto de 1985, após introduzir explicitamente esta perspectiva nas Constituições renovadas. O Reitor-Mor, com o seu Conselho, examinou o texto constitucional, e também a história da vossa fundação, e sentiu-se feliz em constatar que o projeto de vida e de ação está conforme ao carisma de Dom Bosco na Igreja.

Na origem do Instituto está, por graça singular de Nosso Senhor, a presença de um ardoroso salesiano, o Pe. Antônio Cavoli, e daquele que chamais vosso Co-fundador, o querido e benemérito Mons. Vicente Cimatti, de quem foi introduzida a causa de beatificação.

Com esses guias de excepcional valor, o Instituto, não obstante momentos de dura prova, não podia deixar de crescer rapidamente e caminhar com segurança por um caminho finamente salesiano.

De fato, as obras em favor de tantos pequenos, pobres e sofredores, o método pastoral inspirado no Sistema Preventivo, o espírito de simplicidade e alegria, de trabalho e temperança, de piedade eucarística e mariana, apoiado na caridade pastoral, a constante referência aos Salesianos de Dom Bosco, tudo isso manifesta bem a presença no Instituto de muitos valores específicos da Família Salesiana.

Dentro desta Família, ocupais um lugar original, e assim enfeitais e enriqueceis os demais.

Destacam-se, com efeito, no vosso Instituto alguns traços que merecem relevo:

— um vivo impulso missionário que vos levou logo à América Latina e à Europa;

— a preocupação do apostolado junto às famílias;

— e, de modo especial, a contemplação do mistério do Coração de Cristo como fonte viva da caridade salvadora.

Isto ajudará todos a aprofundar a caridade pastoral salesiana.

No clima de fraternidade que anima toda a nossa Família, auguramos que se efetue de fato esse mútuo intercâmbio de valores, para enriquecimento comum e, em particular, que possais encontrar nos Salesianos a assistência espiritual e a guia na pastoral pedagógica, catequética e vocacional.

Rezamos para que o Senhor, por intercessão de Maria Auxiliadora e de São João Bosco, continue a fazer-vos crescer em número, em fervor e em boas obras, para a sua glória e para o bem dos pequenos e dos pobres.

À senhora, reverenda Madre, a todas as beneméritas Irmãs, minhas cordiais saudações.

Pe. Egídio VIGANÓ

Rev. Madre Ir. Theresia Iwanaga  
Superiora Geral  
"Caritas Sisters of Miyasaky"

#### 5.4 XII Semana de espiritualidade da Família Salesiana

De 23 a 29 de janeiro de 1986 realizou-se, no "Salesianum" de Roma, a XII Semana de Espiritualidade da Família Salesiana, com a participação de mais de 120 representantes dos diversos grupos da Família, provenientes de muitas nações da Europa e de alguns outros países da América Latina, Ásia e África.

A reflexão e a troca de experiências visavam a aprofundar a Lembrança do Reitor-Mor para 1986, tendo em vista a incidência sobre a espiritualidade salesiana e uma eficaz atuação do projeto apostólico de Dom Bosco. O tema geral: "*Laicidade: dimensão da ação da Família Salesiana*" foi enfrentado e desenvolvido sob os seguintes ângulos:

— o fundamento teológico: "A laicidade no Vaticano II e no pós-Concílio" (Pe. Severino Dianich);

— os referenciais históricos: "Evolução do laicato católico entre 800 e 900" (Prof. Pietro Borzomati);

— os aspectos salesianos: "Os leigos no projeto operativo de Dom Bosco" (Pe. Piero Braido); "Valores 'leigos' vividos e oferecidos pelos educadores salesianos" (Pe. Morand Wirth);

— as ressonâncias no campo juvenil: "Instâncias dos jovens hoje" (Pe. Aldo Ellena);

— os influxos sobre a espiritualidade da Família Salesiana: "Reformulação da espiritualidade a partir da laicidade" (Pe. Antonio Martinelli).

As relações foram a base dos trabalhos de grupo, enriquecidos por testemunhos, comunicação de experiências, momentos de fraternidade. Tudo transcorreu num clima de verdadeira família. O encontro, preparado e animado pelo Dicastério para a Família Salesiana e presidido pelo Conselheiro para a Família Salesiana, foi encerrado pelo Reitor-Mor, que indicou algumas orientações comentando a Lembrança.

Estão sendo impressos os "Atos" da Semana, que apresentarão as relações e as ricas contribuições dos trabalhos de grupo.

## 5.5 Novos Inspetores

*Na sessão plenária do Conselho Geral, realizada de 5 de novembro de 1985 a 10 de janeiro de 1986 (cf. ACG 316) foram nomeados seis novos inspetores. Algumas notícias sobre eles.*

### 1. *André Asma, inspetor da Holanda*

Nascido em Denekamp, diocese de Utrecht (Holanda), em 8 de junho de 1932, fez a primeira profissão salesiana em agosto de 1953. Ordenado sacerdote em 6 de maio de 1962 na Bélgica, foi por diversos anos animador na escola de Rijswijk. Em 1967 passou a dirigir a casa salesiana de Rotterdam, depois em 1969 a de Heerenberg; foi depois diretor em Apeldoorn (1971), em Schiedam (1977) e em Lauradorp (1981). Em 1975 foi nomeado conselheiro inspetorial. A partir de junho de 1985 era Vigário do Inspetor.

### 2. *Humberto Meneses, inspetor de México (México)*

Nascido em Puebla, dia 21 de novembro de 1940, fez o noviciado em Coacalco, onde emitiu a primeira profissão salesiana em 16 de agosto de 1958. Ordenado sacerdote dia 30 de março de 1968, após as primeiras experiências sacerdotais, em 1972 foi nomeado diretor na Casa de S. Pedro Tlaquepaque. Sucessivamente passou a dirigir a casa "Sagrado Coração" de Guadalajara (1973) e a de Colima (1978), onde permaneceu até a nomeação para inspetor.

### 3. *Benjamim Morando, inspetor de Manaus*

De origem italiana, nascido em Camposampiero (Pádua), dia 4 de

julho de 1943, fez o noviciado em Albaré (Verona), onde emitiu a primeira profissão dia 16 de julho de 1964. Partiu para o Brasil, onde fez seus estudos e a experiência do tirocínio. Voltou à Itália para o estudo da Teologia, em Roma. Ordenado sacerdote (Milão, 1974) e licenciado em Pedagogia, voltou à inspetoria de Manaus. Em 1981 foi nomeado diretor da casa de Belém-Carmo, onde se encontrava quando da nomeação para inspetor. Desde 1985 era também conselheiro inspetorial.

### 4. *Zacharias Ortiz, inspetor do Paraguai*

Nasceu em Arroyos y Esteros (Paraguai), dia 6 de setembro de 1934. Fez o noviciado em Alvear (Argentina), onde fez a primeira profissão dia 31 de janeiro de 1955. Fez os estudos de Teologia em Córdoba (Argentina) e recebeu a ordenação sacerdotal em 14 de agosto de 1965, também em Córdoba. Licenciado em teologia pastoral, foi pároco em San Vicente (Assunção), onde em 1981 foi nomeado diretor. Sucessivamente foi diretor em Ypacaraí (1983). Eleito Conselheiro inspetorial em 1981, participou no CG22 e em 1985 foi nomeado Vigário do Inspetor.

### 5. *Tito Pedron, inspetor da Tailândia*

Nascido em 9 de abril de 1936 em Saccolongo (Pádua), partiu muito jovem do Instituto de Ivrea para a Tailândia, onde fez o noviciado em Hua Hin e emitiu a primeira profissão dia 25 de março de 1960. Depois do tirocínio prático, estudou Teologia em Cremisan (Israel) e foi ordenado padre em Jerusalém, dia 20 de dezembro de 1969. Conseguida a licença em teologia e o diploma em pedagogia

catequética na UPS, voltou à Tailândia, onde foi animador no aspirantado e na Technical School de Bangkok. Em 1978 foi nomeado diretor em Bangkok, na sede inspetorial; em 1981 passou a dirigir a escola técnica Dom Bosco na mesma cidade. Era Vigário inspetorial desde 1978.

#### 6. *Michael Winstanley Dutton, inspetor da Grã-Bretanha*

Nascido em Wigan, na diocese de Liverpool (Grã-Bretanha), dia 25 de fevereiro de 1941, entrou na casa salesiana de Shrigley, em 1954, e, após o noviciado feito em Burwash, emitiu a primeira profissão em 8 de setembro de 1959. Depois do tirocínio, fez os estudos teológicos na UPS, conseguindo a licença em Teologia. Foi ordenado padre em Shrigley dia 15 de dezembro de 1973. Após permanecer alguns anos no centro de espiritualidade de Ingersley, onde completou os estudos de teologia, foi enviado como professor de teologia a Ushaw; aí foi nomeado diretor em 1979. Desde 1981 era também conselheiro inspetorial da inspetoria da Grã-Bretanha.

### 5.6 Nomeações de salesianos na Cúria romana

Dois salesianos foram recentemente chamados a postos de responsabilidade na Cúria romana. Aqui alguns dados biográficos.

#### 1. *Pe. João Corso*

Em outubro de 1985 o Pe. João Corso foi nomeado "Prelado Auditor da Romana Rota", o Tribunal de apelo da Santa Sé, que julga todas as causas eclesiais da Cúria romana.

O Pe. Corso nasceu em São Paulo (Brasil), dia 2 de março de 1928. Diplomado em sociologia e laureado em Direito Canônico, foi diretor na inspetoria de São Paulo e Presidente do Tribunal eclesial da Arquidiocese de São Paulo.

Chamado a Roma como Professor na Faculdade de Direito da nossa Universidade Pontifícia Salesiana, era, desde 1984, Diretor da comunidade "Gesú Maestro" e Conselheiro da Visitadoria da UPS.

#### 2. *Pe. Raffaele Farina*

Dia 16.02.1986 o Pe. Raffaele Farina foi nomeado subsecretário do "Pontifício Conselho para a Cultura", órgão de recente constituição, que tem a finalidade de "testemunhar o profundo interesse da Santa Sé pelo progresso da cultura" e de "criar um fecundo diálogo com as várias culturas, favorecer a coordenação das atividades culturais da Santa Sé e das Igrejas locais, e colaborar com organismos internacionais nos vários campos da cultura".

O Pe. Raffaele Farina, que tem 52 anos, nasceu em Buonalbergo (Benevento). Conseguida a láurea em filosofia e história com habilitação para o ensino, lecionou por vários anos na Universidade Pontifícia Salesiana, tornando-se por um sexênio, Reitor Magnífico (1977-83). Foi Regulador do Capítulo Geral 21; atualmente é também Diretor do Arquivo central salesiano.

### 5.7 Solidariedade fraterna (47.º relatório)

Ao apresentar o relatório semestral da "solidariedade fraterna", queremos observar que a generosi-

dade da Congregação reflete-se na disponibilidade missionária dos irmãos e nas contribuições dadas pelas inspetorias ou pelas comunidades a outras comunidades mais necessitadas.

Para entregar as quantias disponíveis no período julho-dezembro de 1985, tiveram-se em conta, de modo particular, os meios de comunicação, dada a sua importância para o trabalho de educação, evangelização e desenvolvimento.

Queremos entretanto sublinhar em geral o escopo da *solidariedade fraterna*, que é o de voltar a atenção especialmente para os países onde não é possível uma ajuda regular, onde os canais comuns não funcionam, onde os irmãos participam mais diretamente da carestia do povo.

Damos espaço em nossos balanços aos irmãos que não podem planejar uma ajuda fraterna à própria gente, porque vivem dia por dia do que lhes manda a Providência!

Agora, a lista das ofertas e entregas.

a) INSPETORIAS QUE  
QUISERAM BENEFICIAR  
OUTRAS INSPETORIAS E  
OBRAS NECESSITADAS

AMÉRICA LATINA

Chile - Inspeoria  
Santiago 3.800.000

AMÉRICA DO NORTE

Estados Unidos -  
Inspeoria San  
Francisco 30.000 000

EUROPA

Bélgica Norte 22.000.000

Alemanha - Inspeoria  
Koln 1.950.000

Itália - Inspeoria  
Ligue Toscana  
(GE - Sampierdarena -  
Paróquia) 1.000.000  
- Inspeoria Veneta  
Este (Udine) 2.000.000  
- Ex-aluno 10.000.000

Holanda - Inspeoria  
Leusden 5.340.000

Espanha - Inspeoria  
Leon 2.200.000  
- Inspeoria Madri  
N.N. 3.000.000  
9.750.000

b) INSPETORIA E OBRAS  
BENEFICIADAS PELO  
FUNDO "SOLIDARIEDADE  
FRATERNAL"

AMÉRICA LATINA

Antilhas - La Vega  
(R.D.): para um  
meio de transporte 12.000.000

Argentina - Buenos  
Aires: Editorial  
D. Bosco:  
contributo para o  
Boletim Salesiano 4.000.000

Argentina - Bahia  
Blanca: Juan XXIII:  
para publicações 2.000.000

Argentina - Cordoba:  
S. Antonio: para  
publicações 10.000.000

Bolívia - La Paz:  
para a igreja 10.000.000

Bolívia - Cochabamba:  
para a biblioteca 10.000.000

48 ATOS DO CONSELHO GERAL

---

Brasil - Porto Alegre: São Miguel: para audiovisuais. Centro juvenil	4.000.000	para comunicações sociais	10.000.000
Equador - Quito: para audiovisuais para jovens cooperadores	6.000.000	Colombia - Bogotá: Hijas Sagrados Corazones: contributo para a 1.ª expedição na África	10.000.000
Peru - Piura - S. Miguel: para meio de transporte	10.000.000	<i>Ásia</i>	
Uruguai - Montevidéu: Seminário Salesiano		Índia - Bangalore: para publicações	10.000.000

## 8 Dados estatísticos em 31.12.85

Insp.	Tot. professores + noviços 31.12.84	Professos temporários				Professos perpétuos				Total dos professores 31.12.85	Noviços			Total dos noviços 31.12.85	Total professores + noviços 31.12.85
		L	S	D	P	L	S	D	P		L	S	P		
RMG	81	0	0	0	0	20	0	0	67	87	0	0	0	0	87
JPS	119	0	0	0	0	16	0	1	103	120	0	0	0	0	120
AFC	219	11	18	0	0	24	9	0	153	215	2	6	0	8	223
ANT	172	0	22	0	2	17	9	0	121	171	1	12	0	13	184
ABA	232	2	20	0	0	14	14	0	168	218	0	3	0	3	221
ABB	181	4	18	0	0	17	4	0	134	177	1	1	0	2	179
ACO	195	11	41	0	0	7	9	0	118	186	3	9	0	12	198
ALP	138	1	26	0	0	15	5	0	87	134	0	5	0	5	139
ARO	151	3	15	0	0	18	4	0	103	143	0	5	0	5	148
AUL	129	5	8	0	0	22	8	0	83	126	0	4	0	4	130
AUS	161	4	8	0	1	14	2	1	125	155	2	2	0	4	159
BEN	235	1	15	0	0	22	5	0	185	228	1	4	0	5	233
BES	119	1	6	0	0	8	2	0	101	118	0	1	0	1	119
BOL	112	3	22	0	0	14	2	0	71	112	1	5	0	6	118
BBH	179	1	19	0	0	23	4	0	125	172	3	3	0	6	178
BCG	183	5	23	0	0	28	4	0	117	177	0	6	0	6	183
BMA	126	3	18	0	0	22	3	0	76	122	3	13	0	16	138
BPA	144	0	32	0	0	11	2	0	90	135	0	4	0	4	139
BRE	99	6	11	0	0	15	2	0	62	96	2	3	0	5	101
BSP	237	5	45	0	0	30	6	0	140	226	3	11	0	14	240
CAM	236	3	45	0	0	26	9	0	143	226	0	23	0	23	249
CIL	248	5	49	0	0	24	10	0	153	241	0	0	0	0	241
CIN	156	1	14	0	0	38	2	0	95	150	0	1	0	1	151
COB	205	4	21	0	0	43	11	0	118	197	0	8	0	8	205
COM	162	1	30	0	0	25	9	0	88	153	0	11	0	11	164
ECU	266	5	32	0	0	32	16	0	174	259	1	9	0	10	269
FIL	319	26	121	0	0	21	8	1	130	307	5	17	0	22	329
FLY	178	1	4	0	0	34	3	0	139	181	0	0	0	0	181
FPA	247	2	6	0	0	32	2	0	200	242	1	3	0	4	246
GBR	182	3	11	0	0	21	1	0	141	177	1	2	0	3	180
GEK	198	12	18	0	0	41	3	0	121	195	2	8	0	10	205
GEM	288	10	25	0	0	67	7	0	168	277	2	8	0	10	287
GIA	124	0	8	0	0	21	2	0	91	122	0	0	0	0	122
INB	277	10	90	0	0	22	21	0	126	269	1	17	0	18	287
INC	317	12	90	0	0	27	30	0	146	305	2	16	0	18	323
IND	179	6	52	0	0	3	25	0	79	165	1	14	0	15	180
ING	287	8	56	0	0	27	23	0	136	250	1	16	0	17	267
INK	281	2	118	0	0	13	26	0	104	263	0	32	0	32	295
INM	325	10	107	0	0	23	23	0	146	309	1	36	0	37	346
IRL	226	7	30	0	0	17	13	0	146	213	2	5	0	7	220
IAD	174	1	1	0	0	34	0	0	132	168	0	0	0	0	168

50 ATOS DO CONSELHO GERAL

Insp.	Tot. professo- res + noviços 31.12.84	Professos temporários				Professos perpétuos				Total dos professo- res 31.12.85	Noviços			Total dos noviços 31.12.85	Total professo- res + noviços 31.12.85
		L	S	D	P	L	S	D	P		L	S	P		
ICE	391	9	15	0	0	149	1	1	206	381	2	2	0	4	388
ILE	433	4	20	0	0	77	3	0	324	428	0	2	0	2	431
ILT	240	1	9	0	0	44	3	0	180	237	0	0	0	0	237
IME	364	2	28	0	0	57	7	2	260	356	0	2	0	2	358
INE	242	2	9	0	0	52	2	0	169	234	0	1	0	1	235
IRO	328	3	8	0	1	61	7	2	237	319	2	1	0	3	322
ISA	84	0	5	0	0	9	6	0	66	86	0	0	0	0	86
ISI	404	3	23	0	0	42	13	0	319	400	0	1	0	1	401
ISU	499	4	15	0	0	113	8	0	358	498	1	3	0	4	502
IVE	322	1	18	0	0	66	6	1	220	312	1	4	0	5	317
IVO	260	1	8	0	0	54	0	0	185	248	0	2	0	2	250
JUL	172	0	28	0	0	23	15	0	101	167	1	4	0	5	172
JUZ	121	0	24	0	0	8	3	0	81	116	0	0	0	0	116
KOR	37	3	12	0	0	6	1	0	14	36	0	6	0	6	42
MEG	147	2	27	0	0	10	6	0	97	142	0	10	0	10	152
MEM	184	5	45	0	0	15	6	0	102	173	2	13	0	15	188
MOR	143	0	6	0	0	33	0	1	104	144	0	1	0	1	145
OLA	95	0	0	0	0	27	0	1	65	93	0	0	0	0	93
PAR	100	4	22	0	0	8	2	0	66	102	0	7	0	7	109
PER	169	6	31	0	0	11	8	0	109	165	2	5	0	7	172
PLE	380	8	132	0	0	22	7	0	182	351	4	47	0	51	402
PLN	306	3	87	0	0	13	9	0	182	294	2	28	0	30	324
PLO	243	1	49	0	0	1	12	0	176	239	0	19	0	19	258
PLS	266	2	90	0	0	1	5	0	130	228	0	31	0	31	259
POR	188	3	11	0	0	50	4	1	112	181	1	5	0	6	187
SBA	295	4	26	0	0	46	9	0	199	284	0	2	0	2	286
SBI	271	7	35	0	0	58	34	0	126	260	0	11	0	11	271
SCO	164	4	20	0	0	9	3	2	115	153	1	4	0	5	158
SLE	293	13	29	0	0	68	18	0	160	288	5	5	0	10	298
SMA	464	26	42	0	0	102	25	0	261	456	7	9	0	16	472
SSE	202	1	14	0	0	36	7	0	144	202	0	2	0	2	204
SUE	304	2	20	0	0	60	9	0	209	300	0	3	0	3	303
SUC	135	2	8	0	0	28	5	0	91	134	0	0	0	0	134
SVA	219	1	12	0	0	36	10	0	153	212	1	10	0	11	223
THA	105	3	20	0	0	10	7	0	64	104	1	5	0	6	110
URU	158	0	21	0	0	11	1	0	117	150	1	3	0	4	154
VÉN	243	1	23	0	1	26	5	1	188	245	0	9	0	9	254
<b>Total</b>	<b>17058</b>	<b>326</b>	<b>2287</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>2390</b>	<b>605</b>	<b>15</b>	<b>10877</b>	<b>16505</b>	<b>76</b>	<b>580</b>	<b>0</b>	<b>656</b>	<b>17161</b>
Bispos															
e. Prel.	77								77	77					77
Não catal.1	470									464					464
<b>TOT.</b>	<b>17444</b>	<b>326</b>	<b>2287</b>	<b>0</b>		<b>2390</b>	<b>605</b>	<b>15</b>	<b>10954</b>	<b>17046</b>	<b>76</b>	<b>580</b>	<b>0</b>	<b>656</b>	<b>17702</b>

1 Estes dados ("não catalogados") referem-se aos irmãos dos países em que a Congregação vive com dificuldade. Os dados são aproximativos, com base nas últimas informações.

## 5.9 Irmãos falecidos 1986 — 1.ª lista

"A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão" (Const. 94).

NOME	LUGAR E DATA DA MORTE.	IDADE	INSP.
L ALOI Luigi	Torino 12.01.86	72	ISU
L ALONSO Felipe	Santander 30.03.85	87	SBI
L AMISANO Valentino	Torino 24.01.86	83	ICE
P BARBAGELATA Roberto	Montevideo 22.05.85	82	URU
P BERICHEL Ange <i>Foi Inspetor por 12 a.</i>	Saint-Brieux 30.01.85	78	FPA
P BISIO Giovanni	Varazze 27.01.86	76	ILT
P BREA Pedro	General Pico 24.01.86	73	ABB
P BRIANZA Cesare	Macau 18.01.86	67	POR
P CABY Jean-Marie	Tournai 03.03.86	57	BES
P CALLEGHER Angelo	Tolmezzo 23.01.85	69	IVE
P CAPIAGHI Federico	Tiruvannamalai 14.12.85	77	INM
P CARPANI Enrico	Varese 08.01.86	68	ILE
P CENCINI Gino	Viareggio 31.01.86	53	ILT
P CESARIN Sante	Corigliano d'Otranto 04.03.86	84	IME
P COLLETT James	Liverpool 19.02.86	57	GBR
P CORRADO José	San Salvador 09.02.86	72	CAM
P de la IGLESIA Domingo	Bahia Blanca 10.01.86	73	ABB
P DE MARTINI Edward	Oakland 09.01.86	86	SUO
P DONZELLI Giovanni	Catania 04.01.86	73	ISI
P FARINA Carlo	Los Angeles 09.01.86	74	SUO
P FAVITTA Salvatore	Randazzo 01.11.85	81	ISI
P FELFÖLDI István	Budapest 31.01.86	66	UNG
L FRANZERO Leonardo	Lima 21.12.85	79	PER
P GIULIANI Emanuele	Borgovalsugana 04.01.86	71	IVO
P GOI Fabrizio	Alassio 12.01.85	45	ILT
L GONZALEZ Gervasio	Montevideo 23.03.85	70	URU
E GONZALEZ RUIZ Julio <i>Foi Bispo por 26 a.</i>	Lima 06.01.86	62	

## 52 ATOS DO CONSELHO GERAL

---

<b>P GUARIENTO Guerrino</b>	Conegliano	02.02.86	70	IVE
<b>P IZURIETA Carlos</b>	Quito	25.12.85	91	ECU
<b>P JACEWICZ Viktor</b>	Wloclawek	19.04.85	75	PLN
<b>L KALTENBACKER Matthias</b>	Unterwaltersdorf	21.12.85	77	AUS
<b>P KEIJZER Guillaume</b>	Le Havre	11.06.85	57	FPA
<b>P KOSTEK Wojciech</b>	Przemysl	29.01.86	85	PLS
<b>P LUVISOTTO Guerrino</b>	Pordenone	06.02.86	73	IVE
<b>P MANZONI Giuseppe</b>	Verona	06.01.86	86	IVO
<b>P McKENNA Thomas</b>	London-Battersea	08.02.86	81	GBR
<b>P NADALINI Giovanni</b>	Udine	01.03.86	66	IVE
<b>P ODZIEMCZYK Wladislaw</b>	Walcz	12.09.85	62	PLN
<b>P PANAMATTAMPARAMBIL Zacchary</b>	Dibrugarh	24.11.85	50	IND
<b>L RADULFINI Felix</b>	Daleside (S. Africa)	21.02.86	76	IRL
<b>P REBOLLO Teofilo</b>	Barcelona	02.01.86	80	SBA
<b>P ROBAKOWSKI Tytus</b>	Wola Golkowska	12.01.86	75	PLE
<b>P RON Oreste</b>	Viareggio	31.01.86	73	ILT
<b>P SATTLER Silvio</b>	Curitiba	29.12.85	77	BPA
<b>L SCHWENDNER Johannes</b>	München	22.01.85	73	GEM
<b>L SEIJAS Manuel</b>	Valencia (Venez.)	23.12.85	88	VEN
<b>P SKORCIK Stefan</b>	Lubumbashi	02.08.85	54	AFC
<b>P T'HORT Theo</b>	Doetinchem	03.01.86	74	OLA
<b>P TRAVAGLINI Marino</b>	Civitanova Marche	28.01.86	81	IAD
<b>P UREÑA Francisco</b>	Ubeda	01.01.86	74	SCO
<b>L VERDAGUER Lorenzo</b>	Barcelona	22.01.86	84	SBA
<b>P CORSINI Louis</b>	Marseille	09.03.86	76	FLY
<b>L DE MARIA Dante</b>	Ravenna	13.11.85	75	IAD
<b>P SCHREURS Jan</b>	Wjinegem	16.11.85	73	BEN





Composto e Impresso nas  
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS  
Rua da Mooca, 766 (Mooca)  
Caixa Postal 30.439  
01051 --- SÃO PAULO -- SP  
Fone: (011) 279-1211 (PABX)  
Telex: (011) 32431 ESPS BR

